



FL. 1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

ATA 02/2026

*Aos dezasseis dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e quarenta e dois minutos realizou-se na **Sede da Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR) em Valado dos Frades**, a sessão ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por Ricardo João Fialho da Felismina Neves e secretariada Carla Maria Vagos Grilo e Ana Isabel Carvalho Ortega (em substituição do 2º. Secretário da Mesa Valter Soares).*

*Além dos membros da mesa, fizeram parte da sessão os Senhores: Rogério Paulo dos Santos Serrador, Paulo Jorge Grácio Ruivo, Eurico Fialho André, Iolanda Engenheiro Nogueira de Sousa, Fernando António Belo Nunes Capucha e Nuno Filipe Figueiredo dos Santos - **eleitos pelo Partido Social Democrata**; José Alexandre Freire Lopes, Teresa Alexandra Santos Ferreira, Raquel Rebelo Romão, Patricia Isabel Coutinho Periquito, Anabela Delgado Zarro Balau, Ricardo António Mafra Germano Esgaio e Diana Filipa Nascimento Pereira - **eleitos pelo Partido Socialista**; Geraldo Alberto Ramos Viola, Jéssica Louraço Reis e Cláudio Miguel Lopes Peça, **eleitos pela Coligação Democrática Unitária – CDU**, Rute Filipa Machado Monteiro, e Paulo Jorge Inácio Susano **eleitos pelo Partido Chega**, Pedro Miguel Pinto Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, Augusto António Portugal dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia da Nazaré, e Pedro Joel Jerónimo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades.* -----

- Deu início à sessão o Senhor Presidente da Assembleia, começando por dirigir uma palavra de agradecimento à Direção da Biblioteca Instrução e Recreio pela cedência do espaço, manifestando ainda a sua satisfação por ver a sala “cheia”. -----

- Acrescentou ainda o convite a todos os presentes para a celebração que se realizará no dia 25 de abril, informando que o mesmo se encontra disponível nas redes sociais e no sítio eletrónico do Município. -----

Solicitaram a substituição os Membros: Valter José Lameiro Soares (PS); Pedro Manuel dos Santos Honório (Chega);

*Esteve presente o **executivo camarário**, composto por: Serafim António Louraço da Silva; Luís Miguel Rodrigues Sousinha; Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte; Milton Hugo Mafra Estrelinha, em substituição do Senhor Vereador João António*

Portugal Formiga; João Paulo Quinzico da Graça; Vanda Alexandra Duarte Santos e Maria Lúcia Teixeira Loureiro. -----

- Deu nota de que seria necessário proceder à substituição de um membro da Mesa, tendo proposto para o efeito a Senhora Deputada Ana Ortega, proposta essa que foi aceite por unanimidade. -----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----

• **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

1. ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29.12.2025 - Apreciação e votação.

Aprovada por unanimidade. -----

Não tomaram parte na votação, os membros do executivo, que não estiveram presentes.

2. ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 12.02.2026 – Apreciação e votação.

Aprovada por unanimidade. -----

Não tomaram parte na votação, os membros do executivo, que não estiveram presentes.

3. LEITURA DO EXPEDIENTE

A Assembleia tomou conhecimento. -----

4. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO – Intervenções:

1 – Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Caros membros da Assembleia,

A todos os presentes e a quem nos acompanha através das redes sociais,

Receber a Assembleia Municipal na nossa Freguesia é, para nós, motivo de grande orgulho, mas também de elevada responsabilidade essa que procuramos honrar.

Venho hoje colocar um conjunto de questões que refletem preocupações reais e sentidas pela nossa população.

Em primeiro lugar, a saúde.

A falta de médicos de família continua a ser uma realidade na nossa Freguesia. Temos plena consciência da complexidade deste problema, mas não podemos ignorar os compromissos assumidos. Assim, perguntamos: que medidas concretas estão a ser implementadas para garantir o acesso a médico de família para todos?

Ainda no âmbito da saúde, importa esclarecer: está ou não prevista a requalificação do Centro de Saúde de Valado dos Frades? Acreditamos que melhores condições de trabalho poderão ser determinantes para atrair e fixar profissionais de saúde na nossa Freguesia.

Em segundo lugar, a habitação.

O Plano Diretor Municipal deveria ser um instrumento estratégico de desenvolvimento. No entanto, a realidade demonstra dificuldades evidentes, sobretudo no acesso à habitação.

Não existe habitação acessível. A burocracia é excessiva. Os jovens enfrentam enormes dificuldades para se fixarem na Freguesia. As famílias não encontram soluções e os preços continuam a subir.

Perante este cenário, questionamos: que políticas concretas estão a ser implementadas para inverter esta situação.

Por fim, a zona industrial.

Qual é, afinal, o ponto de situação? Sabemos que os lotes estarão vendidos, mas a zona industrial continua sem avanços visíveis.

A Freguesia precisa de uma indústria qualificada, atrativa, capaz de criar emprego e trazer de volta os nossos jovens licenciados. Neste momento, estamos a perder tempo e oportunidades.

Estes três temas — saúde, habitação e desenvolvimento económico são pilares fundamentais de uma sociedade moderna e eficiente.

Sabemos que os problemas não se resolvem de um dia para o outro. Mas a população espera menos burocracia, mais ação e, sobretudo, resultados. Estas são questões decisivas para o presente e o futuro da nossa Freguesia. A população espera respostas claras e soluções concretas.

Sr. Presidente, termino como iniciei, agradecendo a presença da Assembleia Municipal na Freguesia de Valado dos Frades e fazendo, igualmente, votos que esta não seja uma sessão isolada e se repita por mais vezes no futuro. Muito obrigado". -----

2 – Senhor Deputado Geraldo Viola – “Declaração Política”

“Muito boa noite a todos. Desejamos uma boa sessão de trabalho.

À escala global, vivemos tempos de elevada incerteza, de convulsão programada, de morte e terror planeados, de violência sem limites pelas mãos daqueles que pretendem gerir a coisa pública como que se de um empresa privada se tratasse, com base na lei do mais forte, mediante os interesses dos senhores do capital, daqueles que “gostam muito de fazer coisas” seja lá como for, desrespeitando as instituições democráticas, os processos, o Estado de direito, o direito internacional, as convenções que equilibram os planos; agem como que se tudo se comprasse, como se tudo fosse um jogo, como se tudo fosse um negócio de milhões. Está-lhes no sangue. Não sabem agir de outra forma.

E ainda há quem os admire. E são muitos. Chegam lá pelas vias formais da democracia! Usam-na como querem para melhor a destruir, destruindo a reboque os valores e princípios humanistas. Normalizam-se comportamentos. Naturaliza-se o absurdo. Não admira que até se sintam legitimados para substituir Cristo operando os seus milagres. É tudo muito distópico, mas é nisto que vivemos, e é isto que, através da luta dos povos, temos de transformar, porque há milhões em todo o mundo a sofrer às mãos de gente sem noção e sem limites.

No plano nacional, empobrece-se cada vez mais a trabalhar, onde o custo de vida aumenta, em contraponto com lucros recorde das grandes multinacionais - da banca, da energia, da grande distribuição - onde a especulação determina as fronteiras entre a acumulação indefinida de riqueza por parte de uns, e a pobreza crónica da maioria.

As respostas do Governo nacional, muito particularmente aos impactos da tempestade Kristin, tardam em chegar, tendo em conta o que nos vêm dizendo no terreno e partindo das declarações dos autarcas das regiões mais afetadas.

O material potencialmente combustível depositado nas florestas é, por si só, uma bomba-relógio à espera do desastre. Temos um concelho rodeado por floresta. Temos também centenas quilómetros de caminhos obstruídos no seu interior onde, caso seja necessário, um carro de combate a incêndios não consegue entrar. Esperamos que estejam a intervir para planear a proteção das nossas populações.

Estamos em tempo de comemorações. O 25 de abril, os 50 anos da Constituição da República. No entanto, com gravíssimos impactos no plano local, temos diariamente, por

via das opções políticas colocadas em marcha nacional e localmente, violações às conquistas de abril, mais tarde consagradas na nossa Constituição.

Temos, no concelho, milhares de pessoas sem médicos de família, centenas sem uma casa digna para viver, num concelho onde o m2 é seguramente o mais caro do distrito e um dos mais caros do país; um concelho onde se alugam escolas públicas aos privados e se alugam contentores privados para termos salas na escola pública, num claro e desastroso exercício de má gestão da coisa pública. E isto é uma responsabilidade vossa – PSD e PS.

Valorizamos o óbvio. Os avanços no Pavilhão de Famalicão; as intervenções na rede de saneamento na marginal, a requalificação do Mercado Municipal com a devida programação associada, de valorização dos produtos locais e iniciativas culturais.

Andámos a propor tudo isto durante os últimos 4 anos de forma constante enquanto estivemos no executivo municipal, basta consultar as atas das reuniões de câmara. Nos nossos programas eleitorais estas questões constam há décadas!

Não é que nada disto seja extraordinário. O que nos parece extraordinário é que se estivesse tanto tempo sem fazer o óbvio! Desperdiçando dinheiros públicos em lateralidades e superficialidades, aliás, como também este executivo já se prepara para dar continuidade com alguns eventos de verão da mesma natureza! Cá estaremos para avaliar e intervir na defesa das populações, como sempre fizemos e de forma constante! Obrigado!”. -----

3 – Senhor Deputado Cláudio Peça:

a) Moção “Contra a proposta de Pacote Laboral apresentado pelo Governo Nacional”

“Como é do conhecimento público, existe uma proposta de Pacote Laboral há largos meses em “supostas” negociações, para que se alcance a tão ambicionada concertação social; negociações essas que deixam sistematicamente de fora a Central Sindical mais representativa dos trabalhadores portugueses – a CGTP-IN. -----

Se este Pacote Laboral for aprovado na Assembleia da República, é bom que a esmagadora maioria dos que se encontram aqui nesta sala (e por maioria de razão aqueles que são a maioria dos municípios deste concelho), os trabalhadores assalariados, tenham a verdadeira noção daquilo que representa a proposta do governo em funções; uma proposta de alteração ao código do trabalho que nunca apresentou nos seus programas eleitorais. Se o fizessem, será que os resultados seriam os mesmos?

E o que está em causa é o seguinte: “Ter os trabalhadores disponíveis durante mais tempo, para um trabalho cada vez mais desregulado e submisso, aproveitando-se da riqueza que estes são capazes de criar”.

Em 2026 celebra-se o centenário da histórica conquista do descanso ao fim de semana, uma mudança radical à época. Cem anos depois, em vez de progredirmos no sentido de um equilíbrio mais saudável entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, verificamos que há quem pretenda andar para trás, desequilibrando ainda mais a relação entre o trabalho e Capital.

O que alguns pretendem é “aumentar e generalizar a precariedade, alargar os contratos a termo incerto, facilitar a externalização de serviços após os despedimentos coletivos, legalizar os despedimentos por justa causa, alargar horários de trabalho com a introdução do banco individual – isto significa trabalhar sem receber –, atacar o direito à greve e à contratação coletiva, limitar os direitos sindicais, designadamente a limitação da ação dos sindicatos nos locais de trabalho... isto por entre muitos outros ataques a quem vive do seu trabalho;

Assim, a AMN, reunida a 16.04.2026, entende, pelas razões acima elencadas, que:

- 1- A proposta de pacote laboral em discussão irá empobrecer os trabalhadores portugueses e as suas famílias e, logo, os trabalhadores do concelho da Nazaré e as suas famílias;*
- 2- Irá eternizar a precariedade laboral, degradar e encurtar o tempo que as famílias têm para cuidar de si e acompanhar os seus filhos;*
- 3- Irá condenar, designadamente os jovens e as mulheres, comprovadamente os mais vulneráveis no mundo do trabalho, à incerteza e à incapacidade de planejar o seu futuro;*
- 4- Logo, esta Assembleia, reunida ordinariamente na já citada data, repudia a proposta de Pacote Laboral em causa por entender que é um erro que se irá abater sobre a vida dos trabalhadores e irá conferir uma instabilidade desnecessária à nossa economia, tão necessitada de força de trabalho que não consegue reter.*

Se aprovada, resta Moção deverá ser enviada ao Governo Nacional e respetiva tutela, ao Executivo Municipal da Nazaré, às Assembleias de Freguesia do Concelho da Nazaré, ao Executivos das Juntas de Freguesia do Concelho da Nazaré e aos órgãos de comunicação locais, regionais e Nacionais. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

– Aprovada por maioria com dois votos contra (Bancada do Chega), 10 abstenções.

b) Senhora Deputada Jéssica Reis:

a) Moção “O Pavilhão de Famalicão”:

“A CDU, vem, mais uma vez, colocar à votação desta Assembleia uma Moção que, se aprovada, deverá instar, novamente, o executivo municipal a terminar rapidamente a obra do Pavilhão desportivo de Famalicão.

Não é compreensível que esta freguesia continue privada de ter uma oferta a este nível.

Durante vários anos, especialmente nos últimos 4, a CDU exigiu a rápida conclusão desta infraestrutura essencial para a freguesia, garantindo o acesso a todos à prática desportiva.

Este modelo desigual de desenvolvimento, não garante a equidade de tratamento e a igualdade de acesso a direitos fundamentais que todos os cidadãos devem ver garantidos.

Bem sabemos que a obra não se conclui no espaço temporal que se compreende entre duas Assembleias Municipais. Ainda assim, pela importância política e simbólica que tem, e mesmo que alguns não percebam que silenciar esta questão neste órgão é a forma mais célere para que a mesma caia novamente no esquecimento, como caiu durante décadas, a CDU continuará, tal como aconteceu em relação ao Centro de Saúde da Nazaré, a apresentar em todas as Assembleias Municipais ordinárias uma Moção com este teor até o Pavilhão estar concluído e ao dispor da população.

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada às Juntas de Freguesia, às Assembleias de Freguesia, ao Executivo Municipal e à comunicação social local e regional para conhecimento da população sobre o teor da mesma. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

- Aprovada por maioria com 9 abstenções. -----

c) Moção “Mais cuidados de saúde”:

“ É uma evidência que, mesmo após 50 anos da aprovação da nossa Constituição, um dos direitos constitucionais mais importantes, o acesso à saúde de qualidade, de forma universal e tendencialmente gratuito, está a ser constantemente violado.

As famílias desesperam por consultas e por um acompanhamento regular e planeado do seu estado de saúde atual e futuro. A saúde pública degrada-se num país que desinveste ao SNS, assegurando a qualidade e o carácter permanente dos serviços de saúde de proximidade no concelho da Nazaré;

2- Que reforce os investimentos em equipamentos, infraestruturas e meios complementares de diagnóstico no SNS, numa visão nacional com impactos no plano local; num concelho a braços com problemas gravíssimos no que à saúde diz respeito.

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada ao Governo Nacional e respetiva tutela, ao Executivo Municipal da Nazaré, às Assembleias de Freguesia do Concelho da Nazaré, ao Executivos das Juntas de Freguesia do Concelho da Nazaré e aos órgãos de comunicação locais, regionais e Nacionais. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré no seu Serviço Nacional de Saúde (SNS), uma das mais importantes conquistas de abril. A saúde pública degrada-se naquele que é o 4º país mais envelhecido do mundo, e o 2º mais envelhecido da OCDE; um país a braços com um choque demográfico de enorme amplitude. Estes indicadores não estão, de forma nenhuma, desligados do crónico desinvestimento no SNS, veja-se o encerramento de urgência obstetrícia, com bebés a nascer cada vez mais nas bermas das estradas do país numa qualquer viatura de emergência. Isto não é nenhuma inevitabilidade, é o resultado de opções políticas.

Como é evidente, este cenário também se faz sentir com grande impacto nas populações do concelho, designadamente nas freguesias de Valado e Famalicão. São milhares sem médico de família, que aguardam, eternizam, adiam e agudizam a resolução dos seus problemas de saúde. Assim, a AMN, reunida a 16.04.2026, insta o Governo nacional em funções a:

1- Reforçar o investimento, criando as condições necessárias para garantir a contratação e valorização de médicos, enfermeiros e outros trabalhadores afetos ao SNS, assegurando a qualidade e o carácter permanente dos serviços de saúde de proximidade no concelho da Nazaré;

2- Que reforce os investimentos em equipamentos, infraestruturas e meios complementares de diagnóstico no SNS, numa visão nacional com impactos no plano local; num concelho a braços com problemas gravíssimos no que à saúde diz respeito.

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada ao Governo Nacional e respetiva tutela, ao Executivo Municipal da Nazaré, às Assembleias de Freguesia do Concelho da Nazaré, ao Executivos das Juntas de Freguesia do Concelho da Nazaré e aos órgãos de comunicação locais, regionais e Nacionais. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

- Aprovada por unanimidade. -----

4 - Senhora Deputada Raquel Romão – “Declaração Política”

“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Estimados técnicos municipais,

Caras e caros munícipes aqui presentes e todos os que nos acompanham digitalmente,

Tenciono, com esta minha intervenção, abordar alguns temas de forma a perceber qual o progresso que já houve para cada um.

Começando igualmente pelo ponto da Saúde.

Como já foi aqui mencionado, apenas reforço a principal questão que aqui reside: qual é o plano atual? Principalmente devido ao facto de que contávamos com a fixação de uma médica no Polo de Saúde de Famalicão mas que agora, referido numa reunião de camara, houve um retrocesso.

Ainda neste seguimento, aproveito para questionar o ponto de situação da obra, se os prazos para a execução estão a ir de encontro ao esperado ou se poderá estar em causa a perda do PRR.

Passo agora para o ponto da Requalificação Urbana.

Sr. Presidente, na Assembleia Geral que houve nos Raposos, destacamos algumas estradas do concelho da Nazaré com necessidades de intervenção, sendo elas a estrada do Casal Mota, Serra da Pescaria, na freguesia de Famalicão e, aqui no Valado, a Rua Carlos O'Neill, a Rua Professor Arlindo Varela e a Av. da Nazaré. Não é novidade, que com a tempestade Kristin, a lista passou a ser mais extensa, destaco para a estrada de Famalicão – Raposos que, de momento, está intransitável. Assim, resume-se praticamente a 2 opções. A estrada do Rebolo que, apesar de ser de dois sentidos, apenas existe largueza para um, e a estrada da Macarca que, anteriormente já não estando nas melhores condições, agora com a passagem obrigatória de todos os tipos de veículos, ligeiros ou pesados, ainda mais as condições ficam limitadas. Neste sentido, a questão é clara e direta, quais são as previsões para estas urgentes intervenções?

Por último, questionar se à data de hoje já existe alguma perspetiva para ser apresentado o planeamento do saneamento.

Sr. Presidente, estas questões merecem ser esclarecidas com a maior clareza e honestidade possível, para que todos os munícipes saibam o que esperar, quais as prioridades do executivo e as suas atuais ações. Muito obrigada. Nazaré, 16 de abril de 2026, Os deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré”.

5 – Senhora Deputada Rute Monteiro – “Declaração Política”:

“Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, Técnicos do Município e todos aqueles que nos acompanham lá em casa,

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Durante a campanha eleitoral, o Sr. fez uma promessa clara, e fez questão de a tornar concreta, ao incluir explicitamente o Valado dos Frades na sua estratégia.

Falou do aproveitamento de fundos do PRR para um objetivo muito concreto: Criar habitação acessível no concelho, incluindo o Valado dos Frades.

Não estamos a falar de uma ideia vaga. Estamos a falar de um compromisso político que se traduz em:

- construção ou reabilitação de habitação,*
- aumento da oferta para os residentes locais, e acima de tudo, na fixação de população, que é um dos maiores desafios do nosso concelho.*

Sr. Presidente,

Passaram já cerca de seis meses desde a sua tomada de posse.

E, por isso, a pergunta que lhe deixo é direta, simples e objetiva:

O que fez, até agora, o seu executivo para cumprir esta promessa para o Valado dos Frades?

E mais:

Existe, neste momento, algum projeto concreto em curso ou candidatura submetida no âmbito do PRR para este fim?

Ou corremos o risco de perder esta oportunidade, sabendo que os prazos do PRR estão a terminar e que os projetos têm de estar concluídos até 2026?

Sr. Presidente,

Mais do que palavras, aquilo que os valadenses esperam são resultados. E o tempo, como bem sabemos, não joga a nosso favor. Muito obrigado”. -----

6 – Senhor Deputado Paulo Susano – “Declaração Política”

“Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, Técnicos do Município e todos aqueles que nos acompanham lá em casa,

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

A segurança rodoviária no nosso concelho é, infelizmente, é uma evidência preocupante.

Na estrada que liga a Serra da Pescaria ao Casal Mota, aquilo que encontramos é, pura e simplesmente, um perigo para quem ali circula.

- *Bermas degradadas,*
- *verdadeiras valas laterais, e uma via onde o cruzamento de veículos se faz com risco real.*

Sabemos que esta é uma situação herdada do anterior executivo. Mas também sabemos que, durante anos, houve falta de vontade política para resolver um problema simples.

E mais: a anterior Junta de Freguesia de Famalicão, da qual fez parte o atual Presidente de Junta, nunca teve a iniciativa necessária para, em articulação com a Câmara, mitigar o risco.

Porque, Sr. Presidente, sejamos claros: Em muitos casos, bastaria algo tão simples como regularizar e reforçar as bermas, permitindo o cruzamento seguro de veículos.

Posto isto, a pergunta impõe-se:

Para quando uma intervenção concreta naquela estrada?

Sr. Presidente,

Há ainda outra situação que afeta diretamente as populações.

A estrada mais direta entre Famalicão e Raposos continua interdita desde a tempestade “Kristin”.

Já passaram mais de dois meses.

E aquilo que vemos é:

- *populações condicionadas,*
- *maiores tempos de deslocação, e ausência de respostas visíveis no terreno.*

Assim, deixo-lhe uma segunda questão, igualmente direta:

O que está, concretamente, a ser feito para reabrir aquele troço?

E para quando prevê o executivo municipal a reposição da normalidade naquela ligação? OBRIGADO”. -----

7 – Senhor Deputado Rogério Serrador – “Declaração Política”

“ Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Técnicos do Município

Permitam-me começar por uma palavra à BIR, que hoje nos recebe.

A Biblioteca Instrução e Recreio é muito mais do que o espaço onde hoje decorre esta Assembleia, é um verdadeiro bastião do desporto e da cultura do nosso concelho, um pilar da identidade do Valado dos Frades e da Nazaré, e por isso é justo reconhecer o seu papel e agradecer a forma como continua a servir a comunidade.

Realizamos hoje mais uma Assembleia fora da sede do concelho. Não é a primeira, já o fizemos anteriormente, mas continua a ser um sinal importante de proximidade e de ligação ao território, e isso deve ser valorizado sempre que acontece.

Dito isto, olhemos para o que está a acontecer no terreno.

Desde a tomada de posse, no início de novembro, até hoje, passaram pouco mais de cinco meses e, neste curto espaço de tempo, começam a existir sinais no terreno que importa reconhecer, sobretudo em áreas que eram há muito identificadas como urgentes.

Começando aqui pelo Valado dos Frades:

- na zona do Casal dos Paiões, a reformulação da rede de saneamento é uma intervenção essencial. Não é uma obra visível à primeira vista, mas é daquelas que fazem a diferença no dia a dia das pessoas.

- Está também em fase de adjudicação a criação de um passeio pedonal junto à Sociedade Columbófila, uma necessidade evidente, sobretudo ao nível da segurança.

Estes são sinais claros da capacidade de intervenção que tem vindo a ser demonstrada e, por isso, Sr. Presidente, acreditamos que a requalificação do Centro de Saúde de Valado dos Frades, a questão do médico de família e a requalificação da Avenida da Nazaré são matérias de máxima urgência, e esperamos que estes dossiers conheçam desenvolvimentos concretos nos próximos tempos.

No plano do concelho, há igualmente avanços que devem ser registados:

O Mercado Municipal, fortemente afetado pela tempestade Kristin, foi alvo de cobertura e melhoramentos e reabrirá ao público já amanhã, dia 17 de abril, numa resposta que se saúda pela rapidez.

A obra de saneamento na marginal, fundamental para mitigar a contaminação da água do mar por resíduos domésticos, decorre a bom ritmo e a sua conclusão antes do verão não é apenas desejável, é absolutamente essencial. Não podemos voltar a assistir ao que aconteceu no verão passado, com pessoas a ficarem doentes por utilizarem o nosso mar e com consequências diretas na nossa economia, na confiança de quem nos visita e na imagem do concelho, razão pela qual esta intervenção tem de ser tratada como uma prioridade absoluta.

Também a elaboração da Carta Educativa de segunda geração, que hoje vem a discussão para aprovação nesta Assembleia, merece destaque, porque se trata de um instrumento fundamental para permitir o avanço do processo de ampliação e requalificação da Escola Amadeu Gaudêncio, e sem este passo nada avança, enquanto com ele se abre finalmente caminho para resolver um problema que se arrasta há demasiado tempo.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Há ainda uma preocupação que não podemos ignorar.

Vivemos um contexto internacional cada vez mais instável, marcado por conflitos que se agravam e por decisões de grandes potências que muitas vezes parecem ignorar as consequências humanas e sociais que provocam, e todos sentimos isso no aumento do custo de vida, na pressão sobre os bens essenciais e na dificuldade crescente de muitas famílias em fazer face às suas despesas.

Mais do que discutir quem tem razão, é evidente que esta escalada, alimentada por interesses que estão longe das preocupações das pessoas comuns, acaba sempre por ter reflexos diretos no dia a dia das nossas comunidades, e esse impacto já se sente.

Há famílias no nosso concelho que estão hoje mais pressionadas, mais fragilizadas, mais expostas e, por isso, Sr. Presidente, deixamos aqui um apelo claro ao Executivo Municipal para que não abdique, em momento algum, de todos os mecanismos ao seu alcance para apoiar as famílias mais vulneráveis, que esteja atento, que antecipe e que reforce sempre que necessário as respostas sociais.

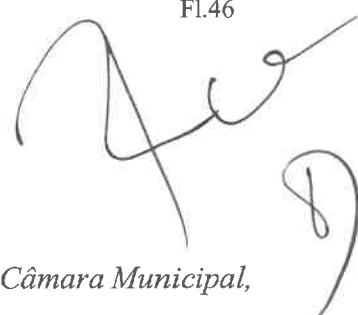
Porque em momentos de maior incerteza é também aí que se mede a capacidade de uma autarquia, na forma como protege quem mais precisa.

Senhores Deputados,

Reconhecer o que está a ser feito não diminui a exigência, aumenta-a, porque quando se começa a dar resposta espera-se continuidade, rigor e capacidade de execução.

O concelho precisa de obra feita, mas precisa também de visão, precisa de respostas imediatas, mas não pode abdicar de soluções estruturais.

E isso que os munícipes esperam e é isso que esta Assembleia tem o dever de acompanhar, com responsabilidade, com exigência e com sentido de futuro". -----



8 – Senhor Deputado José Alexandre – “Declaração Política”

“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras e caros munícipes aqui presentes e todos os que nos acompanham digitalmente,

Venho hoje usar da palavra não apenas como munícipe, mas como voz da preocupação de muitos nazarenos que olham para o estado das nossas matas e terrenos com um sentimento crescente de insegurança.

Já passámos a fase do choque após a passagem da tempestade Kristin. Compreendemos que a dimensão dos estragos foi excecional, mas o tempo da compreensão está a esgotar-se e o tempo da ação técnica e política já deveria estar em pleno curso. O que vemos hoje no concelho da Nazaré — e basta circular pelas zonas periféricas e freguesias — é um cenário de abandono: toneladas de material lenhoso acumulado, árvores caídas que nunca foram removidas e uma regeneração que, sem intervenção humana, se está a tornar um rastilho para o próximo verão.

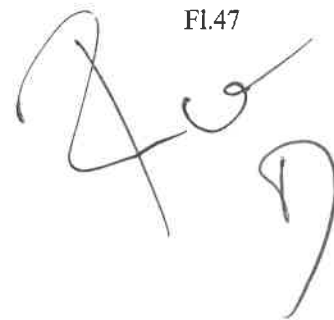
O Governo prolongou os prazos de limpeza e disponibilizou verbas através do PRR, incluindo os 40 milhões de euros para remoção de biomassa. A minha pergunta é direta: O que é que esta Câmara Municipal está a fazer para garantir que esses apoios chegam efetivamente aos proprietários da Nazaré?

Não basta publicar editais. É necessário apoio técnico no terreno. É necessário que o Município lidere o processo junto do ICNF para que a nossa mancha florestal não seja tratada como o parente pobre da região. Temos zonas críticas, como no Valado dos Frades e nas encostas da Pederneira, onde a densidade de combustível é hoje muito superior à de anos anteriores devido à queda de árvores pela tempestade.

Senhor Presidente, a segurança das pessoas e bens não pode esperar por calendários eleitorais ou burocracias lentas. Pergunto-lhe com clareza:

- 1. Qual é o plano de contingência específico da Câmara para apoiar a limpeza de terrenos de particulares que não têm meios próprios para remover árvores de grande porte derrubadas pela Kristin?*
- 2. Quando veremos um plano de replantação estruturado, que substitua o que perdemos por espécies mais resilientes, em zonas urbanas, habitacionais e florestais.*

A Nazaré não é só mar e turismo; é também o seu património natural e a segurança de quem vive no interior do concelho. Esperamos compromissos, datas e, acima de tudo, trabalho visível no terreno antes que o calor chegue.” Muito obrigada. Nazaré, 16 de abril de 2026. Os deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----



9 – Intervenção do Senhor Presidente da Câmara:

“Boa noite, caros deputados, municipais, Presidentes de Junta de Freguesia, caros membros do executivo, munícipes e a todos os que nos seguem nas redes sociais. -----

Estamos hoje na sede da BIR, no coração de Valado dos Frades, a cumprir uma das nossas promessas eleitorais: a de descentralizar as sessões da Assembleia Municipal. Já o fizemos em dezembro nos Raposos, hoje estamos em Valado dos Frades e em breve estaremos também em Fanhais, na freguesia da Nazaré, e um lugar algumas vezes esquecido. -----

Começo por dar nota que o Município foi hoje mesmo notificado pela Direção-Geral das Autarquias Locais da transferência de uma verba de cerca de 700 mil euros, a título de adiantamento, para fazer face a intervenções urgentes, nomeadamente na recuperação de escolas, estradas e outros equipamentos municipais que ficaram afetados pela tempestade Kristin. Trata-se de um apoio importante, ainda que provisório, enquanto decorre o apuramento global dos prejuízos, permitindo ao Município continuar a dar resposta imediata às necessidades mais urgentes da população. -----

Como é público, foi assinado, na semana passada, o contrato de financiamento com a APA para financiar a intervenção levada a cabo no Rio da Areia, em Valado dos Frades, onde o aumento do caudal provocou o galgamento das margens e a abertura de dois rombos, causando inundações e danos na linha ferroviária. Vamos receber uma pequena compensação de 12.500€. -----

Formulámos a proposta de reestruturação financeira do projeto dos Bairros Comerciais Digitais junto da DGAE. As iniciativas previstas no âmbito deste projeto estarão em breve no terreno, sempre com o objetivo central de reforçar a presença digital dos comerciantes e de atrair novos fluxos de visitantes à Nazaré. Este é, acima de tudo, um investimento no comércio local e nas pessoas que dele dependem, consolidando o nosso concelho como um território moderno, resiliente e preparado para o futuro. -----

Já foram iniciados os trabalhos de limpeza no S. Brás e, por isso, convido todos os deputados de todas as bancadas, bem como os munícipes, que se queiram juntar a nós, no convívio do 25 de Abril. Será um dia marcante, sem sombra de dúvidas. E por várias razões.

Limpeza dos terrenos por parte dos privados com um apoio direto até, 1500,00 euros. Será publicado o edital ainda esta semana. Preocupação muito grande por irmos entrar na época de incêndios com a nossa floresta neste estado. O ICNF está a concluir todos os procedimentos para iniciar as limpezas nos terrenos que são proprietários. Já agora,

uma palavra aos Bombeiros, que deram a conhecer a nova viatura na semana passada, num momento de grande relevo para a associação. Bem haja aos nossos bombeiros.----

Como já foi noticiado, decidimos descentralizar as sessões evocativas do 25 de Abril, neste caso realizando a sessão em Famalicão, onde vamos aproveitar para inaugurar uma obra do Município, o monumento ao combatente. Mas este será um dia carregado de simbolismo, sobretudo porque vamos evocar o nome de Álvaro Laborinho Lúcio, uma figura maior do nosso concelho e do nosso país. Será uma homenagem singela, mas sentida, que queremos fazer a um conterrâneo que tanto se destacou em tantas áreas. E que, sobretudo, era um humanista, um defensor das liberdades individuais e coletivas, um homem com H grande, razão pela qual o decidimos chamar, para estar connosco, em Abril. -----

O nosso objetivo, contudo, é mais amplo. Queremos ter Álvaro Laborinho Lúcio presente de forma indelével na nossa terra. Mas sobre isso falaremos no palco do Chaby Pinheiro no próximo dia 25, aproveitando, desde já, este momento para agradecer a forma como temos vindo a trabalhar em consonância com a família e a disponibilidade demonstrada por um conjunto de personalidades, entre as quais o nazareno Jaime Rocha (jornalista que trabalhou no Público durante muitos anos e um dramaturgo reconhecido), que disseram presente ao convite que fizemos para participarem na mesa-redonda.

Gostaria de informar que no âmbito da recuperação dos postes de iluminação da marginal da Nazaré, que se encontram num estado de elevada degradação colocando em perigo a população, a empresa a quem foi adjudicado o serviço irá começar a retirar os primeiros 25 postes intervalados para a sua reabilitação. Assim, enquanto acontece esta reabilitação a marginal irá ficar com a iluminação reduzida a 50% durante o período de reabilitação dos postes, pelo qual solicitamos a compreensão da população e de quem nos visita mas claramente primamos pela segurança da nossa população e de quem nos visita. -----

Informo que, na sequência de contactos estabelecidos ao longo das últimas semanas, as obras no Museu Dr. Joaquim Manso foram retomadas, prevendo-se que a empreitada esteja concluída em junho. Segue-se a montagem dos conteúdos expositivos, pelo que mantemos a nossa meta de abrir o equipamento no próximo feriado municipal. Este é um equipamento estruturante para o futuro da cultura do nosso concelho. Valeu a pena pressionar as entidades envolvidas neste processo, até porque não podíamos perder a oportunidade de assinalar os 50 anos do nosso Museu, que se celebram este ano. -----

Gostaria de dar conta que os Serviços Municipalizados iniciaram hoje mesmo a obra da renovação da Estação Elevatória de Fanhais, uma infraestrutura com 30 anos e uma obra que já deveria ter sido realizada há muito tempo. É mais uma intervenção às várias que temos vindo a efetuar, como é disso exemplo a obra na marginal, que continua a bom ritmo, com conclusão prevista até dia 15 do próximo mês. Queria deixar um agradecimento aos colaboradores dos serviços municipais. -----

Em relação ao mercado municipal da Nazaré, informar que amanhã procedemos à reabertura do espaço, na sequência de uma intervenção que era absolutamente necessária há muitos anos, até por questões de saúde pública, mas que ficou bem patente após as intempéries que assolaram o nosso território. Como saberão, decidimos reabrir o Mercado com um programa, o “Vamos à Praça”, que pretende ativar aquele espaço tão emblemático para a comunidade. -----

No mesmo âmbito, informo que vamos proceder à reabertura do cineteatro no dia 2 maio. Vamos efetuar alguns melhoramentos, estamos a instalar equipamentos e acredito que vamos ter um equipamento mais robusto e preparado para servir a comunidade. -----

Ao mesmo tempo, quero dar conta que estamos a trabalhar no projeto das Piscinas Municipais, que ainda se encontram encerradas, de forma a podermos iniciar a intervenção o mais rapidamente possível. É um compromisso ao qual pretendemos responder a breve trecho. -----

Gostaria ainda de abordar a situação da estrada EN-242, entre as Pontes da Barca, que só agora conseguimos detetar que, afinal, não pertence ao município. Procedemos a uma intervenção no local e estamos agora a falar com a Infraestruturas de Portugal, por forma a regularizar a situação. Percebemos, como disse há pouco, que aquele troço não é da responsabilidade do Município e, por isso, vamos encetar todos os esforços no sentido de regularizar aquele acesso, garantindo condições de segurança. -----

• PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- Solicitou intervenção:

1 - Senhor Daniel Ferreira Almeida – “Assuntos Gerais”

“Sr. Presidente da mesa da Assembleia Municipal, SRO Presidente da Câmara, senhoras e senhores Vereadores e restantes membros da Assembleia, caros Municípes aqui presentes e aos que nos acompanham lá em casa. -----

Boa noite a todos!!!

28 de janeiro de 2026 será certamente um dia marcante para todos que assistiram a esta catástrofe que assolou sobre todos nós, sendo que uns mais, outros menos, mas de alguma forma todos fomos afetados quer seja direta ou indireta mente pela tempestade.

Bem sei que já foi várias vezes referido e parabenizado, quer seja em assembleia, quer seja em reunião de câmara.

Mas não quero deixar passar esta oportunidade em claro até porque me sinto a jogar em casa na sala da BIR que tanto significa para todos nós Valadenses, afinal de contas já só falta precisamente 15 dias para 93 anos de história.

A sala da BIR agradece, o Valado agradece e aproveita para louvar a descentralização da Assembleia Municipal e dizer que aqui estaremos de portas abertas para vos receber sempre que assim o entenderem.

É um momento de união nesta jornada difícil para todos nós contra a "Kristin", que atendendo ao nome e pela forma como apareceu, deverá ser "Americana".

Oportunidade esta que referia para pessoalmente dar os meus parabéns à Proteção Civil, aos Bombeiros, aos Agentes da Autoridade, aos Militares, a todos os membros do executivo do município e das três freguesias do concelho, aos voluntários que se uniram para superar com distinção esta dificuldade inesperada e que só mostra do que é feito as nossas gentes...

Pela sua postura na linha da frente desde o início, pelo que observei no nosso querido Centro Social com graves problemas na sua cobertura, pelo que escutei da comunidade em geral, pelo que ouvi do meu Presidente de Junta no apoio prestado à Freguesia, quer seja com meios materiais ou humanos.

Apraz-me dizer em particular ao Sr. Presidente da Câmara: - Muito obrigado!!!

Usando aqui uma pequena metáfora, permitam-me que diga aqui à "Kristin":

"Neste momento já estamos nos descontos e não queremos ir a Prolongamento".

Agora é olhar em frente, levantar a cabeça e reerguermos-nos com todas as forças para um concelho mais digno, mais justo, com ainda mais potencial e mais sucesso.

Continuarmos fechados sobre o passado, é ignorar as exigências do Presente e comprometer aquilo que o concelho pode e deve ser no Futuro.

É um facto que vivemos tempos difíceis na nossa sociedade em geral por consequência da "Guerra" com toda esta inflação generalizada quer seja a nível pessoal bem como Institucional.

Mas a nossa maior "Luta" Sr. Presidente é outra:

É o nosso Valado!!!

somos a segunda maior freguesia do concelho com aproximadamente 3000 habitantes, com uma área de 1837 hectares de extensão, somos um povo exigente, somos gente de trabalho, somos Valadenses.

E porque não quero no virar de cada esquina ouvir o povo dizer expressões tão fortes como: "O Valado está morto" e "o Valado parou no tempo".

E porque acredito muito num Município aberto ao diálogo e com necessidade de trabalhar com todas as forças políticas independentemente das divergências, para o desenvolvimento do concelho seguindo uma política de proximidade baseada na

transparência e na confiança. Afinal de contas é isso que significa ser "independente", ser autónomo, livre de influências sociais ou grupos partidários.

Apresento aqui propostas comuns sem cor política, que mostram que até ao dia 12 de outubro de 2025 nem estávamos inclinados para a esquerda nem para a direita. Estávamos sim focados e centrados nos problemas da nossa freguesia, estávamos até muito próximos.

- Requalificação do centro de saúde de Valado dos Frades.

Solução para Médico de Família.

- Incentivo à fixação de Habitação permanente.

- Revisão dos contratos de lotes na ALE

- Melhorias no Cemitério.

- Iluminação na rotunda das oliveiras e toda a zona envolvente junto ao parque das merendas.

Outras tantas poderia enumerar...

Estas propostas foram de todas as candidaturas à nossa autarquia, propostas independentes que o nosso Valado tanto delas depende.

Tenho plena consciência que só passaram 6 meses e de todas as condicionantes que surgiram em tão pouco tempo. Mas quero fazer aqui um apelo ao Sr. O Presidente e a toda a sua equipa para que não sejam apenas campanha eleitoral e que não fiquem mais urna vez na gaveta ao longo de mais quatro anos.

Neste sentido, gostaria de colocar 3 perguntas ao Sr. Presidente visto que alguns temas já foram aqui falados:

- A primeira é em relação ao cemitério

Á uma necessidade urgente de expansão da área e pelo que sei nos terrenos envolventes existe um proprietário interessado em vender.

Pergunto se está pensado algum projeto, se à contactos para aquisição de algum terreno, qual o ponto de situação?

Em segundo lugar relativamente á Área de Localização Empresarial que foi um projeto com grande importância para o sector empresarial, numa localização estratégica junto ao nó da IC9 e da A8, onde várias empresas de relevo foram implantadas.

Apetece-me dizer que no projeto inicial, a "Prata da Casa", designadamente "os Transportes do Valado", com provavelmente o maior tecido empresarial no concelho da Nazaré, que transporta há cerca de 50 anos o nome do Valado pelo Mundo inteiro não

foi pensado nesta localização estratégica. É uma bandeira do Valado, é gente da nossa terra e é justo dar o devido reconhecimento perante todos os munícipes precisamente numa casa que tanto têm apoiado ao longo dos anos.

E digo isto porque num dos arruamentos da Zona Industrial falta mesmo muito pouco para fazer a ligação à rua Moita das Pataratas criando um acesso direto com melhores condições ao nível das dimensões da faixa de rodagem permitindo que o trânsito circule nos dois sentidos.

Entendo que seja um bem público de concordância por ambas as partes.

O objetivo seria de melhorar a segurança rodoviária com a retirada dos veículos pesados junto ao Centro Escolar, ao pavilhão gimnodesportivo e à zona de urbanização com a colocação da respetiva sinalização vertical.

Pergunto se está pensado alguma solução neste sentido?

- Por último dizer que junto à empresa ALITEC e a empresa JORGE VIEIRA os verdes retirados de quando efetuada a limpeza da tempestade deveriam ser recolhidos quanto antes.

Por uma questão de estética, mas sobretudo porque estamos a entrar numa altura critica ao nível da limpeza dos terrenos para prevenir incêndios e proteger as habitações.

E já agora aproveito para perguntar se existe algum plano/ideia para esse terreno entre estas duas empresas e a estrada Nacional 8. Obrigado a todos...". -----

2 – Senhor David Ferreira – “Assuntos Gerais”

- Iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e manifestando preocupação relativamente a algumas situações no Valado dos Frades e na Nazaré. Referiu que gostaria de obter esclarecimentos concretos sobre a Piscina Municipal, bem como sobre a interrupção das aulas de guitarra elétrica e clássica na Escola, mencionando que o seu filho frequentava essas aulas e que as mesmas deixaram de existir. Tendo em conta que a cultura integra o programa do executivo, questionou se está prevista a continuidade das aulas de guitarra elétrica e clássica na Escola. -----

- Abordou ainda a situação do Posto Médico do Valado dos Frades, questionando quando será assegurada a colocação de médicos, bem como a data prevista para a sua abertura e eventual realização de obras. Para concluir, colocou uma questão relativa à Área de Localização Empresarial, referindo que faltam cerca de trezentos metros de intervenção para desviar o tráfego de camiões que atualmente circula junto à escola e ao pavilhão, situação que considera preocupante devido à presença de muitas crianças naquela zona. -----

3 – Senhor Micael José dos Santos Paiva – “Assuntos Gerais”

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Nazaré, Senhor Presidente da Câmara Municipal da Nazaré, Senhores Vereadores e Deputados Municipais, Senhoras e Senhores, em primeiro lugar quero cumprimentar todos vós, e agradecer a vinda ao Valado, esperando que este ato não seja isolado, e que no futuro volte a repetir-se. Na qualidade do Município, gostaria de colocar uma questão considera da maior relevância para o futuro do nosso Concelho, em particular no que diz respeito ao setor primário e, mais concretamente à agricultura. É do conhecimento geral que este setor enfrenta atualmente dificuldades estruturais significativas, entre as quais se destacam a crescente falta de mão-de-obra e a reduzida entrada de jovens nesta atividade. Trata-se de uma realidade que não é exclusiva do nosso território, mas que aqui, a nossa freguesia assume especial importância tendo em conta o papel que a agricultura desempenha, na economia, na preservação da paisagem e na sustentabilidade do nosso Concelho. Neste sentido, gostaria de questionar o Senhor Presidente, sobre que medidas concretas a Câmara Municipal da Nazaré, tem vindo a desenvolver ou prevê implementar para apoiar os agricultores locais na resposta à escassez de trabalhadores, bem como incentivar a fixação e o ingresso de jovens neste setor. Estão previstas iniciativas de apoio à modernização e mecanização das explorações agrícolas? Existem programas de incentivo ou parcerias que promovam a formação e capacitação de novos agricultores? Que, estratégias estão a ser equacionadas para tornar a agricultura mais atrativa e viável para as novas gerações? Considero que esta será uma área estratégica que merece uma atenção prioritária sob pena de comprometermos, não só a produção local mas também o equilíbrio económico e ambiental do nosso território. Agradeço, desde já, a atenção dispensada e aguardo com expectativa os esclarecimentos que se entende prestar. Muito obrigada”. -----

4 – Senhora Helena Cristina Antunes de Matos – “Realização de obras essenciais com interesse público...”

“... Muito boa noite a todos, venho aqui também como Valadense e como munícipe, porque pegando ali nas palavras do David, “não podemos deixar o Valado morrer”. E para não deixar o Valado morrer, será preciso cuidar. É preciso nós cuidarmos, fazendo estas perguntas e fazendo o nosso papel enquanto cidadãos, mas também exigindo ao executivo camarário, respostas, e sendo bastante exigentes na resolução dos problemas. Quero, com a minha modesta participação enunciar aqui, uma série de problemas, que eu acho que são urgentes e quero perguntar ao executivo, quando é que os pretende resolver? Quando, para os Valadenses saberem realmente com o que contar. E, o primeiro problema é a requalificação da Avenida da Nazaré. Eu acho, que todos nós concordamos e o executivo também concordará, certamente, que é um problema urgente. É urgente, requalificar aquela Avenida. Os passeios, não estão sequer capazes de circular lá, uma cadeira de rodas. Há várias vezes acidentes, muitas vezes mortais naquela Avenida, para além de ser um péssimo aspeto que dá a quem passa, pelo Valado

até chegar à praia da Nazaré, ver uma Avenida, muito mal cuidada. Portanto, a primeira pergunta é, quando Senhor Presidente, quando é que nós temos efetivamente previsto e realizada a obra de requalificação da Avenida da Nazaré? Resposta concreta. Depois, outro problema que também salta à vista, o mercado antigo, aquele projeto de mercado, junto ao campo de futebol. Independentemente de ser atribuída a respetiva exploração, a qualquer coletividade, e até pode ser uma boa ideia, não me meto por aí, mas tem de haver uma reparação do mercado. O mercado tem telhado de amianto, está em situação altamente degradada, e forçar as pessoas a usar aquilo, seja para que fim for, naquelas condições eu acho que é uma vergonha. É uma vergonha porque o desenvolvimento do Município da Nazaré é também o desenvolvimento do Valado. O Valado é uma parte importantíssima do Município da Nazaré. Depois uma coisa de menor importância, que parece de menor importância mas é da maior importância – porque tem a ver com a segurança das pessoas, já há mais de um mês que não há iluminação na rotunda do Parque das merendas. Eu, não acredito que o executivo camarário, não passe por lá! É perigoso não haver ali iluminação porque todos nós Valadenses sabemos, que o pessoal gosta de fazer as suas caminhadas à noite e passa por ali e aquilo está uma escuridão completa e é um perigo para a segurança das pessoas e acho que até é uma coisa relativamente fácil resolver, assim haja vontade. Portanto, também pergunto quando é que vão resolver lá o problema da falta de iluminação pública que fica ali na zona do Parque das Merendas. Creio que é uma situação fácil de resolver, assim haja vontade, pergunto “Quando?” E finalmente relativamente à questão da habitação, eu podia aqui perguntar, quando é que tencionam fazer obras de habitação social mais oferta, mas há outra coisa também bastante simples e que certamente o executivo camarário tem conhecimento deste tipo de medidas, que tem a ver também com o Valado – eu faço caminhadas no Valado e vejo muitas casas a precisar de obras, casas a cair, casas degradadas e que aqui não somos milionários. É compreensível que quem seja dono dessas casas não dinheiro para fazer obras, para as reconstruir, para as colocar no mercado. É normal. Mas, também é uma dor de alma ver, que há um problema tão grande com a habitação no nosso Município e que as coisas vão se deixando ficar e que não sabe que políticas o executivo terá a esse respeito. Mas há uma política, uma medida que será muito fácil, que será criar uma área de reabilitação urbana, conhecido por ARU – processo municipal iniciado pela Câmara Municipal e aprovado pela Assembleia Municipal que permite aos proprietários aceder a apoios financeiros e benefícios fiscais, como isenção de IMI, ou de IVA reduzido para obras de conservação e modernização, ou seja, assim tenha a Câmara Municipal a iniciativa de criar uma área de reabilitação urbana aqui para o Valado e as pessoas que querem reconstruir, essa altura já têm acesso a incentivos, pagam menos IMI. Eu acho, que era importantíssimo para o Valado, para ficar mais bonito, atrair mais gente, como era bom para todo o Município da Nazaré. Que, essencialmente são estão estas quatro questões que eu venho colocar. São questões muito concretas, que eu peço resposta, mas quero uma resposta concreta – quando requalificam a Avenida da Nazaré?; quando reparam o mercado?; quando vão reparar a iluminação ali na rotunda do Parque das merendas? e se e quando estão a

pensar numa criação de uma área de reabilitação urbana? aqui para o Valado dos Frades para reabilitar todo esse património que existe por aí e tronar o nosso Valado bonito como merecem para aqui habitarem e terem qualidade de vida”. -----

5 – Senhor Edgar Carvalho Nunes Henriques – “Agradecimentos, propostas de futuro para Valado e Nazaré”.

- O interveniente iniciou a sua participação cumprimentando todos os presentes, endereçando uma saudação especial ao Executivo da Câmara Municipal recentemente eleito, bem como aos membros da Assembleia Municipal e aos representantes das Assembleias de Freguesia, incluindo os cidadãos do Valado dos Frades. -----

- Assinalou o carácter simbólico e memorável da sessão, referindo que a mesma ficará para sempre registada, não só pela sua importância institucional, mas também por coincidir com o dia 16 de abril de 2026, data em que se assinalam precisamente 500 anos sobre o casamento, em 1526, do imperador Carlos V com a princesa Isabel, conferindo assim um enquadramento histórico relevante ao momento. -----

- Na qualidade de munícipe, solicitou a atenção dos órgãos autárquicos para a situação de degradação dos passeios, destacando particularmente a Avenida da Nazaré, mas sublinhando que este é um problema transversal a várias zonas do concelho, carecendo de intervenção prioritária por questões de segurança e mobilidade. -----

- Abordou também, a questão da eletrificação da Linha do Oeste, considerando tratar-se de uma infraestrutura fundamental para o desenvolvimento da região, manifestando preocupação com os atrasos e apelando à sua concretização. Referiu ainda, o estado de degradação de diversas habitações no concelho, alertando para a necessidade de políticas de reabilitação urbana mais eficazes. -----

- No âmbito fiscal, chamou a atenção para o valor do IMI praticado na Nazaré, indicando que este se situa nos 0,45, em contraste com os 0,35 aplicados no Concelho vizinho de Alcobaça, considerando importante uma reflexão sobre esta disparidade e a sensibilidade que deve existir face às condições económicas dos munícipes. -----

- Destacou igualmente, a área da saúde como uma preocupação muito grave, particularmente no Valado dos Frades, mas extensível a todo o Concelho, salientando a ausência de serviços essenciais, como uma maternidade, e as dificuldades no acesso a cuidados de saúde adequados. -----

- A concluir, agradeceu à Assembleia a oportunidade de intervenção, manifestando a expectativa de que os problemas identificados possam ser analisados e resolvidos com a maior brevidade possível, em benefício da população. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para agradecer todas as intervenções efetuadas e prestar esclarecimentos sobre as questões colocadas.** -----

- “Começou por referir a necessidade existente, ou que poderá vir a verificar-se num futuro muito próximo, de proceder ao alargamento do cemitério. Informou que teve oportunidade de abordar esta matéria com o atual Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades, que alertou para essa situação, tendo ficado acordado encetar contactos com os proprietários dos terrenos adjacentes ao cemitério, de forma a preparar e salvaguardar a possibilidade de, futuramente, esses terrenos poderem ser reservados para o respetivo alargamento. -----

- Relativamente à zona industrial, informou que já foi iniciado o processo de identificação de todos os atuais proprietários dos lotes, assunto que considera preocupante, uma vez que se trata de uma área industrial com elevada procura para potenciais investimentos, mas cuja taxa de ocupação efetiva rondará apenas os 40 a 50 por cento. Referiu que uma maior ocupação permitiria gerar mais emprego e riqueza para a região. Acrescentou, que o processo já se encontra identificado e que têm vindo a decorrer conversações com alguns proprietários, no sentido de rever os contratos existentes, considerando que tal situação deverá ser resolvida com brevidade. Informou ainda que tem efetuado visitas a diversas empresas instaladas naquela zona. -----

- Quanto ao acesso ao estaleiro/armazém dos Transportes do Valado, informou que a intervenção já se encontrava programada, prevendo-se que, durante a semana seguinte, fossem colocadas máquinas no terreno para executar o acesso entre a zona industrial e as instalações daquela empresa, permitindo a abertura de um caminho alternativo para os veículos pesados, evitando a sua circulação em frente à escola e pela zona habitacional. Referiu ainda ter mantido contactos com o ICNF para obtenção da necessária autorização para a realização daquele arruamento. -----

- Informou igualmente, que foi iniciado um processo de negociação com o ICNF, com vista à disponibilização de uma área adicional situada a norte da atual zona industrial, possibilitando, a curto e médio prazo, equacionar o respetivo alargamento. -----

- Relativamente às Piscinas Municipais, informou que já existe na Câmara Municipal um projeto que prevê a reabilitação integral do edifício, correspondente a um investimento estimado em cerca de 2,5 milhões de euros. Explicou que o equipamento teve de ser encerrado devido aos danos sofridos na cobertura e que se encontra atualmente em análise a possibilidade de proceder à sua reparação imediata, aguardando-se para o efeito o respetivo orçamento, ou, em alternativa, aguardar alguns meses e avançar para uma intervenção mais abrangente de reabilitação, a realizar em grande parte com meios próprios do Município, por forma a resolver os graves problemas provocados pela tempestade Kristin. -----

- Por último, referiu a situação das piscinas dos Centros Escolares, que apresentam igualmente problemas significativos. Informou que a piscina do Centro Escolar da Nazaré teve de ser encerrada por não reunir condições de funcionamento, manifestando a expectativa de que a situação possa ser resolvida com a maior brevidade possível.----

- Sobre as aulas de música, que se faziam nas escolas primárias, disse que, não se encontra ao corrente da situação, mas que se irá inteirar para saber qual a situação.

- Em relação à ampliação e requalificação da Escola Amadeu Gaudêncio, gostaria de informar que o projeto teve parecer favorável da agência para gestão do sistema educativo, sendo esta a condição prévia para a aprovação do financiamento. Estamos a ultimar o concurso público para a respetiva obra e queremos iniciar a mesma em setembro deste ano.

Falando agora de Valado dos Frades,

Relativamente à Lagoa do Saloio, salientamos que o projeto continua sob avaliação, dado que o que existia era um projeto para a envolvente, mas que esquecia a lagoa em si. Estamos a recuperar esse processo com a APA e esperamos nos próximos meses ter novidades concretas.

Ao mesmo tempo, gostaria de informar a população que a situação da Lagoa Seca junto ao IC9 está a ser monitorizada pelo ICNF e solicitámos medidas concretas ao Estado.

Abordo, agora, algumas obras no Valado onde já se interveio, nomeadamente no que diz respeito ao saneamento no Casal das Paióas, ao nível do saneamento, mas também na Rua Professor Arlindo Varela, uma ligação pedonal, muro de suporte terras, conduta de águas pluviais, remoção de raízes e novo pavimento da área de intervenção. Estamos ainda a avaliar soluções para o antigo mercado do Valado.

Como será do conhecimento público, iniciámos há dois dias trabalhos de pavimentação em arruamentos municipais, tapando buracos nas vias, num esforço alargado às três freguesias do concelho em articulação com as mesmas.

Em relação aos médicos de família, gostaria de informar que iremos ter na próxima semana nova reunião com a ULS da Região de Leiria para fazer ponto de situação, sendo que em Famalicão tivemos um reverso, pois a médica destinada acabou por desistir do projeto.

A informação que temos é que o assunto está a ser tratado com uma médica em prestação de serviços e, ainda, com o serviço de teleconsulta. Na próxima semana está já marcada uma reunião com a ULS, por forma a avaliar a situação em concreto de Valado dos Frades e também Famalicão. Exigimos respostas concretas à tutela, e que estarão a trabalhar no assunto. -----

- Referiu a situação da agricultura e a falta de mão de obra no setor, salientando que, quando iniciou funções na Câmara Municipal, verificou que, nos últimos anos, existiu um grande afastamento do Município relativamente à agricultura em Valado dos Frades e Famalicão. Informou que têm sido desenvolvidos contactos nesta área e que o novo organograma da Câmara Municipal prevê a criação de um Gabinete dedicado exclusivamente à agricultura. Acrescentou que têm igualmente mantido contactos com a Câmara Municipal de Alcobaça, atendendo à existência de áreas de interesse comum, que poderão dar origem a futuros projetos em parceria, nomeadamente no âmbito da criação do regadio da Maiorga e de Valado dos Frades, beneficiando também da experiência do regadio da Cela. Referiu ainda que a Câmara Municipal se disponibilizará para apoiar os agricultores em matérias relacionadas com candidaturas e novos programas de apoio, promovendo a sua divulgação de forma célere e eficaz.

- Relativamente à Avenida da Nazaré, informou que têm vindo a ser estabelecidos contactos com a Junta de Freguesia de Valado dos Frades e que, em breve, será apresentado um projeto concreto para uma intervenção há muito aguardada pela população valadense.

- Sobre o antigo mercado, situado junto ao campo de futebol, informou que será efetuada a remoção da cobertura em chapas de amianto. Referiu ainda que reuniu, na semana anterior, com a BIR, tendo sido alcançado um entendimento no sentido de possibilitar a utilização daquele espaço por aquela entidade. Contudo, salientou que, numa primeira fase, será necessária a sua reabilitação, recorrendo, sempre que possível, a materiais existentes nos armazéns da Câmara Municipal.

Relativamente à iluminação junto ao Parque das Merendas, deu nota dos inúmeros problemas existentes com a E-Redes, situação que se encontra já identificada. Referiu igualmente as diligências e a pressão que têm vindo a ser exercidas junto daquela entidade, tendo em vista a reposição da iluminação pública, cuja responsabilidade lhe compete. -----

- Sobre os problemas da Habitação, disse que, já em campanha eleitoral se tinha apercebido que em Valado dos Frades, existe muita habitação que podia ser reabilitada. Que, em 2018, foi aprovada uma ARU para Valado dos Frades, mas que se deixou caducar a ARU e não foi implementado o ORU. Que foi questionado no sentido de saber se queria retomar essa situação ao que respondeu de forma positiva. -----

- Por fim, e porque a minha intervenção vai longa, dar apenas conta de que na próxima semana iremos proceder a uma intervenção no arruamento por detrás do Centro Escolar, para que os camiões deixem de passar em frente à escola. -----

- **Interveio a Senhora Deputada Raquel Romão**, que questionou, se os prazos de execução da obra do Centro de Saúde de Famalicão estavam a ser cumpridos ou se existia o risco de perda do financiamento atribuído no âmbito do Plano de Recuperação

e Resiliência (PRR). **Em resposta, o Senhor Presidente da Câmara** referiu, que se encontrava preocupado com a situação, uma vez que a obra apresenta atualmente alguns atrasos relativamente ao cronograma previsto. Informou que reuniu na semana anterior com o empreiteiro responsável pela empreitada e que se encontrava agendada nova reunião para a semana seguinte, com o objetivo de analisar o prazo de execução da obra. Acrescentou que todas as obras financiadas pelo PRR deverão estar concluídas até agosto do corrente ano. Manifestou, contudo, a expectativa de que não seja necessário recorrer a qualquer mecanismo excecional, embora admita a possibilidade de existir uma derrapagem de um mês a um mês e meio, situação que lhe suscita preocupação. -----

- **Voltou a intervir a Senhora Deputada Raquel Romão** para questionar se as intervenções previstas nas estradas da freguesia, à semelhança da anunciada para a Avenida da Nazaré, iriam também ser executadas com brevidade? -----

- **O Senhor Presidente da Câmara respondeu** que, relativamente às intervenções previstas em Famalicão e na zona dos Raposos, já existe dotação orçamental para a realização das obras, estimadas em cerca de cem mil euros, estando o Município a diligenciar no sentido de proceder à sua adjudicação com a maior brevidade possível. Informou ainda que, no dia anterior, tiveram início trabalhos de reparação de pavimentos betuminosos em várias zonas do concelho, através de uma ou duas equipas operacionais, prevendo-se a sua continuidade em diferentes localidades. -----

- **Interveio novamente a Senhora Deputada Raquel Romão**, para solicitar esclarecimentos sobre o processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), questionando se o mesmo chegaria a todas as freguesias e se existia previsão para a sua revisão até ao mês de setembro? -----

- **Em resposta, o Senhor Presidente da Câmara** informou, que o processo de revisão do Plano Diretor Municipal se encontra em fase final de elaboração. Referiu que o documento deverá ser submetido a discussão pública entre os meses de junho e julho, encontrando-se os serviços municipais fortemente empenhados na sua conclusão, uma vez que a sua aprovação deverá ocorrer até ao final do mês de novembro. Alertou para o facto de o incumprimento desse prazo poder comprometer o acesso a futuros financiamentos comunitários, conforme advertência transmitida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). -----

- Acrescentou que, antes do verão, será promovida a consulta pública do documento, incluindo sessões de apresentação e discussão nas freguesias de Valado dos Frades, Famalicão e Nazaré, permitindo a participação e apresentação de contributos por parte da população. -----

- Referiu ainda que o PDM atualmente em elaboração resulta de um processo iniciado há mais de seis, sete ou oito anos, que entretanto sofreu interrupções. Explicou que, face

aos constrangimentos temporais existentes, o objetivo é aprovar o documento atualmente em fase de conclusão, ainda que o mesmo apresente algumas limitações decorrentes do contexto em que foi desenvolvido. Acrescentou que a intenção do Município será proceder, num prazo de aproximadamente um ano a um ano e meio após a sua aprovação, a uma nova revisão do plano, de forma a introduzir os ajustamentos considerados necessários. -----

• **ORDEM DO DIA**

1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO (Apreciação)

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola, que começou por dizer que este ponto versará oito assunto:

“Informação escrita do Presidente:

- 1. Proteção Civil e Infraestruturas*
- 2. Cultura*
- 3. Saúde*
- 4. Educação*
- 5. Desporto*
- 6. Ambiente e Floresta*
- 7. Gestão Municipal e Planeamento*
- 8. Apoio às Populações*

. Proteção Civil e Infraestruturas

- 1. Podem fazer-nos um ponto de situação sobre o plano de remoção do material potencialmente combustível depositado nas florestas de propriedade pública do nosso concelho?*
- 2. Sobre a ação de remoção do material lenhoso nos terrenos privados: há algum gabinete de apoio aos proprietários sobre o pedido de autorização ao ICNF para o*

efeito? Temos algum receio que muitos proprietários tenham dificuldades diversas em obter esta autorização!

3. Ligação de Famalicão aos Raposos: podem fazer-nos um ponto de situação?

4. Sobre a intervenção para reduzir a sinistralidade rodoviária na ligação de Fanhais à estrada N549, que vem do Casal da Areia, uma proposta da CDU, aprovada por unanimidade em reunião de câmara, em 2023, o que está a ser desenvolvido para materializar esta importante intervenção?

5. Sobre a intervenção nos molhes do Porto da Nazaré e desassoreamento da barra: há desenvolvimentos?

6. ALE: durante vários anos os executivos do PS andaram a dizer que tinham todos os lotes da ALE-VF vendidos. Isto é mesmo assim ou têm outras informações que nós não temos? Podem enviar-nos um relatório onde constem os lotes que estão realmente vendidos e o que se pretende desenvolver nos mesmos?

. Cultura

1. Já passaram alguns meses sobre a última AMN. Não se soube mais nada sobre uma estrutura onde estão investidas avultadas verbas do erário público. Logo, este executivo tem obrigação de acompanhar, até porque tem elementos indicados no novo CA, e de informar a população sobre o seu desenvolvimento. Falamos claramente da Fundação Mário Botas. Podem fazer-nos um ponto de situação sobre esta Fundação?

2. Valorizamos muito a reativação do Conselho Municipal da Cultura.

Sempre entendemos como um fórum essencial para discursar as estratégias locais e políticas públicas para o desenvolvimento da Cultura em conjunto com os principais atores; não fosse este mais um contributo fundamental que a CDU deu ao concelho da Nazaré, dado que este organismo só existe por proposta da CDU em sede de Assembleia Municipal;

. Saúde

Apesar dos esforços das entidades locais, que não se põe em causa, e que são bem-intencionadas, entende-se que não é apoiando ou aceitando o apoio de forças políticas que têm ajudado a liquidar o SNS que nós vamos ajudar a garantir cuidados de saúde de qualidade às nossas populações.

O desinvestimento crónico no SNS, por parte de governos liderados pelo PS ou PSD, com ou sem o CDS, é que são responsáveis por esta matéria estar abaixo da média da União Europeia, por haver, a janeiro, 1 milhão e 600 mil pessoas sem médico de família em Portugal e de desviar do SNS verbas que vão diretamente para quem faz da doença um negócio. O Privado só responde ao que lhe interessa. O período do Covid mostrou-nos bem essa evidência;

Não podemos ser ingênuos nestas matérias, ajudando a eleger quem destrói o nosso SNS e depois acharmos que estamos a defender a população.

Objetivamente, de forma direta ou indireta, estamos, com o nosso voto, a contribuir para que as famílias fiquem cada vez mais desprotegidas no que toca à saúde! Não há volta a dar.

. Educação

Lamentamos que numa matéria de tão grande relevância como a Educação, a única referência que vem na informação escrita do Sr. Presidente seja apenas a referência à questão da carta educativa!!!!

1. Podem fazer-nos um ponto de situação sobre os equipamentos escolares abrangidos pela tempestade Kristin? E dos que foram afetados que tipo de trabalhos de recuperação têm sido realizados?

Sobre os danos, alguns já estruturais, causados por infiltrações nos centros escolares do concelho, por falta de manutenção já anteriormente identificados, o que se está a fazer para mitigar estas questões?

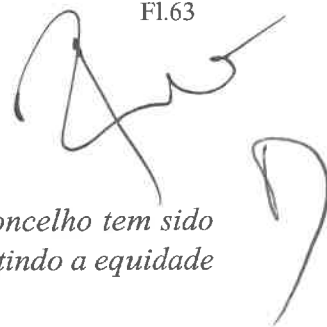
3. Particularmente no Centro Escolar de Valado dos Frades os riscos elétricos causados pelas infiltrações eram algo de muito preocupante.

Com Inverno que tivemos estes riscos poderão ter-se agravado exponencialmente. O que tem sido feito para prevenir este tipo de riscos?

4. Sobre o projeto de requalificação da Escola Amadeu Gaudêncio, podem fazer-nos um ponto de situação?

5. Há uns meses a esta parte foi realizada uma reunião entre o executivo Municipal, o executivo da Junta de Famalicão e os encarregados de educação com filhos ou educandos nos Centro Escolar local de onde saíram diversas preocupações a serem resolvidas, entre as quais: aulas em contentores; impossibilidade de haver expressão dramática no 1º ciclo neste centro escolar; dificuldades com deslocações para visitas de estudo por inexistência de transportes; impossibilidade da prática desportiva por ausência de pavilhão, janelas em mau estado, etc... O que tem sido feito daí para cá para resolver estas questões?

6. Refeições escolares: um estudo recente demonstrou que as qualidades das refeições escolares no país têm vindo a decrescer, designadamente em escolas sem capacidade de confeccionar por meios próprios estas refeições, recorrendo à contratualização externa. Perguntamos: nas nossas escolas, temos meios para confeccionar todas as refeições ou também são contratualizadas externamente?



7. Como é sabido, o transporte de alunos que vivem fora da sede de concelho tem sido manifestamente insuficiente. Como pensam resolver esta questão, garantindo a equidade de acesso à escola de forma universal?

8. Sobre a falta de professores nas escolas: como tem corrido o ano letivo em curso? Temos tido alunos sem professores?

. Desporto

1. Em junho a Praia da Nazaré prepara-se para receber novamente o Euro Winners Cup. Podem dizer-nos quanto é que este evento vai custar ao erário público repartido entre Município e Nazaré Qualifica?

2. Estes custos, em 2026, são mais baixos ou mais altos que na edição anterior?

3. O Estádio do Viveiro vai estar montado no mesmo local de sempre?

. Ambiente e Floresta

1. Processo de Privatização da Pedralva: há desenvolvimentos?

2. Podem explicar-nos que tipo de estudos estiveram na base da intervenção recente na estrada da ponte da barca, com a colocação daqueles blocos de pedra?

. Gestão Municipal e Planeamento

Revisão do PDM – Deverá ser colocada em consulta pública em meados do outono. Encerramento do processo de revisão até setembro de 2026.

1. Que sessões de esclarecimento nas diferentes freguesias é que estão programadas?

2. Porque é que as populações não estão já a ser ouvidas?

3. Não há informações que devem ser publicas do ponto de vista imediato?

4. Qual é o estado atual deste processo?

5. Existem já pareceres de algumas entidades que devam ser do conhecimento público?

. Apoio às Populações

Existem candidaturas aos apoios para fazer face aos estragos no âmbito da tempestade Kristin que não foram aceites sem que fosse dada qualquer justificação aos candidatos em causa. Um desses exemplos foi-nos colocado por uma munícipe residente em Fanhais. Deixamos aqui a cópia do email enviado para que possam contactar a pessoa em causa no sentido de justificar o porque da declinação da candidatura submetida”. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Paulo Grácio, que cumprimentou todos:-----

“ Em relação à informação da atividade do município e, em particular, à situação financeira do mesmo, gostaríamos de salientar dois pontos em particular, um na execução da receita e outro ao nível da despesa. -----

Ao nível da receita não podemos ignorar a redução significativa ao nível do IMT face ao período homólogo anterior, em perto de 450 mil euros. -----

Mesmo sabendo que este imposto não resulta de uma ação direta do município, é importante perceber se, a manter-se esta redução ao longo do ano, se o município se encontra preparado para, num cenário já de si exigente mas que se agravou com as tempestades recentes, avançar com as obras urgentes e com a reorganização administrativa que se propôs e que foi aprovada em assembleia anterior. -----

Já ao nível da despesa, e face à redução muito significativa ao nível dos custos com eletricidade, esclarecer se a poupança é estrutural elou se resulta de menor serviço de iluminação à população, nomeadamente resultante dos danos decorrentes da tempestade, e o que foi e está a ser feito a este nível”. -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Teresa Ferreira, que iniciou por cumprimentar todos:

“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Nazaré,

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Deputados,

Caros Municípes,

A informação que hoje nos é apresentada deve merecer, da nossa parte, uma leitura atenta e, sobretudo, responsável. E se é verdade que reconhecemos o contexto difícil que o Município atravessou, nomeadamente com os impactos das intempéries, também é nosso dever, enquanto oposição, alertar para sinais que não podem ser ignorados.

Desde logo, ao nível da execução financeira, os dados são claros e devem preocupar-nos: face ao período homólogo, verifica-se uma quebra da receita na ordem dos 14%, correspondendo a menos cerca de 800 mil euros arrecadados. Ao mesmo tempo, assistimos a um aumento da despesa superior a 5%.

Este desfasamento entre receita e despesa não pode ser desvalorizado. Pelo contrário, deve merecer uma reflexão séria por parte do executivo, porque traduz uma tendência que, a manter-se, pode vir a comprometer o equilíbrio financeiro que tanto custou alcançar nos últimos anos.

É certo que existem explicações conjunturais, mas isso não invalida a necessidade de reforçar o rigor orçamental e a prudência na gestão.

Aliás, o próprio documento reconhece que o contexto atual exige uma gestão particularmente exigente e uma clara definição de prioridades. E é exatamente isso que aqui sublinhamos: é tempo de redobrar o cuidado, de evitar decisões que possam agravar a despesa corrente e de garantir que cada euro investido corresponde a uma necessidade efetiva e a um retorno claro para o concelho.

Não se trata de alarmismo, trata-se de responsabilidade política. Por isso, deixamos um apelo claro ao executivo: que reforce os mecanismos de controlo da despesa, que procure melhorar os níveis de execução da receita e que mantenha como prioridade o equilíbrio financeiro do Município, sem perder de vista as necessidades da população.

Porque gerir bem não é apenas responder às dificuldades do presente, é também garantir sustentabilidade para o futuro. Obrigado! Nazaré, 16 de abril de 2026. Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para responder às questões colocadas pela CDU:

- Relativamente à limpeza de terrenos, informou que qualquer munícipe que tenha dúvidas sobre a matéria poderá dirigir-se à Câmara Municipal, sendo recebido pelos serviços de Proteção Civil, que se encontram a acompanhar a situação em articulação com o Governo, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e outras entidades competentes. Referiu ainda que, de acordo com as indicações transmitidas pelo Governo, os trabalhos de limpeza deverão estar iniciados até ao final do mês de junho e concluídos dentro dos prazos legalmente estabelecidos. Acrescentou que será distribuído um Edital com informação sobre os procedimentos a adotar.

*- Quanto ao problema identificado na estrada de saída para Fanhais, na zona do Casal da Areia e cruzamento para Fanhais, reconheceu tratar-se de uma situação preocupante, esclarecendo que o assunto já começou a ser tratado em articulação com a Câmara Municipal de Alcobaça, uma vez que a referida via se encontra sob a sua jurisdição. Que, será uma situação que tem vindo a ser reivindicado pelas pessoas de Fanhais, disse que, já foi feita uma intervenção mas que não terá sido suficiente mas que já começaram a ver o assunto com a Câmara de Alcobaça. **Interveio o Senhor Vereador Geraldo Viola**, referindo, que lhe parecia que a área em causa, designadamente a zona da rotunda, integrava o concelho da Nazaré, questionando se estaria prevista a construção de uma rotunda naquele local. -----*

- O Senhor Presidente da Câmara esclareceu, que não tinha conhecimento de qualquer intervenção dessa natureza, acrescentando que não existe atualmente nenhuma rotunda no local e que, tanto quanto sabe, a área em questão pertence ao Município de Alcobaça. Informou ainda, que existe apenas um espaço destinado à inversão de marcha e ao acesso a Fanhais. Acrescentou que a referida estrada é da responsabilidade da Câmara

Municipal de Alcobaça, tratando-se de um assunto que estará igualmente a ser acompanhado por aquela autarquia. -----

- Relativamente aos molhes do Porto de Abrigo e à questão do assoreamento, o Senhor Presidente informou que já tivera oportunidade de referir, que foi realizada uma reunião com representantes do Ministério do Ambiente e com o Senhor Secretário de Estado das Pescas. Mais informou, que toda a documentação solicitada foi entretanto remetida, encontrando-se atualmente a aguardar resposta. Que, também será algo, que os preocupa. **Interveio, o Senhor Deputado Geraldo Viola**, para dizer que o Município da Nazaré se encontra a trabalhar nesse sentido, contrariando aquilo que foi o voto reprovado do PSD na Assembleia, certo? **Respondeu o Senhor Presidente da Câmara**, que o que efetivamente pretende será resolver o problema. Que, sabe que já houve uma avaliação por parte do LNEC, relativamente ao molhe Norte, e que aguarda desenvolvimentos por parte do Secretário de Estado das Pescas. -----

- Relativamente à ocupação da ALE e aos lotes vendidos, o Senhor Presidente esclareceu que nunca afirmou que os lotes não se encontravam vendidos. Referiu, sim, que os lotes não se encontravam ocupados, esclarecendo que, embora tenham sido vendidos, os respetivos projetos ainda não foram concretizados. -----

- Relativamente à Fundação Mário Botas, o Senhor Presidente informou que a instituição dispõe de um Conselho de Administração, eleito há relativamente pouco tempo, acrescentando que se encontrava agendada uma reunião para o dia seguinte. Referiu ainda, que estão a ser desenvolvidas diversas iniciativas com vista à abertura do espaço, com a maior brevidade possível. Que, o Conselho Municipal da Cultura, será para continuar e para estar bastante ativo. -----

- Relativamente aos equipamentos e aos danos registados nas escolas em consequência da tempestade Kristin, o Senhor Presidente informou, que se verificaram diversos estragos, acrescentando que, desde o dia 28, as equipas municipais têm estado permanentemente nas escolas a realizar intervenções e reparações pontuais. -----

- Referiu ainda, que subsistem reparações de maior dimensão a efetuar, nomeadamente ao nível das impermeabilizações, as quais ainda não foi possível concretizar devido às condições meteorológicas adversas e à persistência da chuva. -----

- Acrescentou, que as equipas do Município realizaram, nos últimos dois meses, mais trabalhos de reparação e manutenção nas escolas do que aqueles que, no seu entender, foram efetuados nos cinco anos anteriores. Que, as refeições escolares se encontram a ser confeccionadas nas escolas, Que, o Município terá cozinhas próprias, que não sendo subcontratadas. -----

- Que o Eurowinners irá acontecer, será no mesmo local, e que os valores já foram ditos na última reunião de Câmara com a intervenção do Senhor Administrador da Nazaré Qualifica, Álvaro Festas, e que enviará os números o mais rapidamente possível.

- Sobre a Pedralva, informou que será um processo que se irá começar a desenrolar, juntamente com os serviços do Município, e com o departamento jurídico e que quererá ver resolvido com brevidade. -----

- Relativamente aos blocos de pedra existentes na zona da Ponte da Barca, o Senhor Presidente informou que o local foi objeto de uma visita técnica por parte de elementos da Infraestruturas de Portugal, os quais referiram desconhecer que a estrada não se encontrava sob a sua jurisdição. -----

- Acrescentou que, durante a referida visita, foi transmitida a existência de risco de derrocada naquela área, embora esse risco tenda a diminuir à medida que as condições meteorológicas melhorem. -----

- Referiu ainda que, caso venha a ocorrer alguma derrocada, deverá ser salvaguardada a circulação numa das faixas de rodagem, por isso a colocação dos blocos de pedra. Que, infelizmente se continua a aguardar uma visita por parte do LNEC àquela estrada, independentemente de a mesma não ser da nossa jurisdição. -----

- Acrescentou, que deu indicações aos técnicos do Município para que todas as situações sobre a tempestade Kristin fossem devidamente justificadas. -----

- Relativamente à questão colocada pelo Partido Socialista sobre a execução financeira dos primeiros meses do ano, o Senhor Presidente informou que se verificou um aumento da despesa de apenas 5%, acrescentando que tinha a expectativa de que esse valor fosse superior, pelo que essa redução do ritmo de crescimento o preocupa. -----

- Referiu ainda, que já havia explicado anteriormente que a receita excecional registada pelo Município no ano transato se ficou a dever, em grande medida, à arrecadação de impostos, designadamente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), mas que aquele imposto não poderá ser uma receita como um dado adquirido – será volátil, que de ano para ano pode aumentar ou diminuir, muito facilmente e que caberá ao Município e ao executivo de arranjar formas de fazer o equilíbrio financeiro do mesmo, que deverá aumentar receitas mas não através dos impostos. Que, se teve os últimos anos, um aumento considerável da receita por causa dos impostos. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Famalicão, Pedro Marques:** começou por cumprimentar todos:

“Que a questão da saúde tem sido muito aflorada mas que queria clarificar alguns pontos – para contextualizar, e ainda no anterior mandato em que integrava o executivo da junta de Freguesia, e que em conjunto com a Junta de Freguesia de Valado dos Frades e com a Câmara Municipal da Nazaré, tiveram a oportunidade de reunir com a USF Global que é a unidade de saúde da Nazaré. O nosso objetivo era haver uma integração e dar

nome à Unidade – a Unidade de Saúde Global, integrando a de Famalicão e a de Valado dos Frades nessa USF. Na reunião que tivemos com os profissionais de saúde e com a Direção da Unidade, percebemos que isso não era viável, não havia esse interesse em conseguir concretizar esse objetivo. Que, então o que definiram e ainda em conjunto com o anterior executivo municipal e junta de freguesia, seria desenvolver uma nova unidade de saúde familiar que permitisse ter condições aos profissionais de saúde de aumentar a remuneração e fixar médicos no nosso território. A partir desse momento, começamos a trabalhar em contactos directos e que a Junta de Famalicão teve uma atitude proativa e não reativa, conseguimos chegar a alguns profissionais de saúde, nomeadamente a médica que foi referida, e aí houve duas abordagens diferentes entre o executivo atual da Junta de Freguesia de Famalicão e a Câmara Municipal. Porquê? porque aquilo que nós quisemos e não foi deixar o assunto em segredo, foi deixar o assunto sob cautela. Porque é um assunto muito sensível e não queríamos estar a levantar um tema de uma oportunidade que poderia ter surgido, sob pena de acontecer aquilo que aconteceu, a impossibilidade de termos a médica a exercer funções como era exetável e criarmos uma expetativa na população que depois não se concretizou. E, aquilo que nós fizemos foi contactar essa profissional que já tinha exercido funções em Famalicão. Reunimos, convocamos a Câmara Municipal e a ULS de Leiria para uma reunião com a profissional de saúde, que se demonstrou disponível para integrar a Unidade sob condição de executar a prova da especialidade, porque para se constituir a unidade tinha de ser especialista em medicina geral familiar. Assim que eu vi que estava publicada as notas que saíram dessa prova de especialidade, contactei a profissional, deu uma triste informação que era por motivos pessoais que não estaria disponível para aceitar o convite. De imediato informei a Câmara Municipal e desde aí nós continuámos e continuamos enquanto Junta de Freguesia e em conjunto com a Câmara Municipal e com a Junta do Valado que também fará esse trabalho a tentar procurar soluções para dar continuidade aquilo que é intenção de manter a solução, não só para Famalicão mas também para o Valado, porque a intenção, desde o início que reunimos em Leria dissemos isso claramente, era que a profissional ao fixar-se em Famalicão teria de ter uma equipa completa, para complementar o Centro de Saúde do Valado, ou seja isto não é uma solução só para uma das freguesias. E, na última conversa que tive com a Vereadora Fátima, inclusive deixei uma sugestão que outras Câmaras acabam por fazê-lo que é neste último concurso que houve, nesta última prova de especialidade em medicina geral familiar, estes recém-especialistas que ainda não têm as notas publicadas em Diário da República, que o próprio executivo possa promover uma reunião com eles, no sentido de os cativar e demonstrar qual é que é o potencial do nosso território, do nosso Concelho, quais é que são as necessidades que nós temos, para ver se existe a possibilidade ou não de nós fixarmos esses médicos nessas duas unidades em falta. Por isso continuamos a defender a menos que se encontre outra solução final, que a constituição desta nova unidade, junte Famalicão e Valado dos Frades que é a resposta ideal para a solução da saúde. Se, eventualmente alguém interpretou que o facto de nós não termos divulgado enquanto Junta de Freguesia possa ter sido para esconder alguma

coisa, não foi mas sim com o receio que isto pudesse vir a acontecer e quisemos cautelar essa situação. Muito obrigado". -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Rogério Serrador**, referindo que, apesar de o Senhor Presidente e o Senhor Deputado Paulo Grácio já terem abordado a questão, entendia ser importante voltar ao tema da quebra de cerca de meio milhão de euros na receita proveniente do IMT. -----

- **Esclareceu que, em 2025, a receita arrecadada através daquele imposto ascendeu a cerca de cinco milhões e meio de euros, quando a média registada nos anos anteriores não atingia os dois milhões de euros. Considerou, por isso, natural e previsível que viesse a verificar-se uma redução daquela receita.** -----

- **Acrescentou, que a receita fiscal do Município registou, em 2025, um aumento de cerca de 18%, próximo dos 20%, considerando evidente que uma eventual quebra da receita deva constituir motivo de preocupação para todos. Referiu, contudo, que a sua principal preocupação se prende com a necessidade de, futuramente, reduzir a carga fiscal no âmbito da elaboração de um próximo orçamento, circunstância que poderá traduzir-se numa diminuição da receita municipal.** -----

- **Relativamente ao aumento da despesa, referiu ter constatado que o mesmo se situava próximo dos 6%, acrescentando que também esperava que fosse superior, uma vez que o concelho necessita de um volume significativo de intervenções e investimentos. Considerou, por isso, natural que exista despesa e despesa extraordinária associadas à concretização dessas obras e intervenções.** -----

- **Concluiu referindo que compete ao Município assegurar o equilíbrio das contas públicas, reconhecendo que essa não será uma tarefa fácil, e manifestou a expectativa de que a receita fiscal venha a diminuir nos próximos anos.** -----

A Assembleia tomou conhecimento.

2. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DO ANO 2025 DA CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ (Apreciação e votação)

- **Usou da palavra o Senhor Deputado José Alexandre:**

“ Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Relativamente à prestação de contas que hoje analisamos, importa, desde logo, enquadrar este exercício no seu contexto político: estamos efetivamente perante um ano marcado pela transição de executivo, com cerca de 10 meses de gestão do Partido Socialista e apenas 2 meses já sob responsabilidade do atual executivo do Partido Social Democrata. Esse facto deve ser tido em consideração numa análise séria, rigorosa e intelectualmente honesta dos resultados apresentados.

No entanto, há aspetos do debate político que não podem deixar de nos preocupar. Refiro-me, em particular, às declarações proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara na última reunião de Câmara, aquando da apresentação deste ponto, quando afirmou estarmos perante o ano de maior “carga fiscal”.

Senhor Presidente, esta afirmação levanta-nos sérias dúvidas. Não apenas do ponto de vista político, mas também do ponto de vista técnico. E é particularmente preocupante que venha de quem detém o pelouro das Finanças, Administração e Transparência.

Importa, por isso, colocar uma questão simples e direta: foi alterado algum imposto no seu valor conceptual? Houve aumento de taxas de IMI, derrama, participação no IRS ou qualquer outro imposto municipal? Que imposto aumentou, concretamente?

É que uma coisa é falar de receita fiscal, que pode aumentar ou diminuir em função da atividade económica, da dinâmica do mercado ou até da eficácia na cobrança. Outra coisa, bem distinta, é falar de carga fiscal, que implica uma decisão política de agravamento dos impostos. E, até ao momento, não conhecemos qualquer deliberação nesse sentido.

Parece-nos, por isso, evidente que estamos perante uma confusão de conceitos que não pode acontecer ao mais alto nível da gestão municipal. E essa confusão não é um detalhe técnico tem implicações diretas na forma como se comunica com a população e na credibilidade da ação política.

Por outro lado, e sabendo nós que o Senhor Presidente já manifestou reservas quanto à saída do Município do FAM, importa também esclarecer uma questão essencial: está ou não nos planos deste executivo a redução de impostos para os munícipes?

Senhor Presidente, os munícipes merecem clareza, rigor e verdade. E é isso que aqui hoje, exigimos!

Por fim, queremos deixar aqui um reconhecimento e agradecimento claro e sentido a todos os técnicos do Município envolvidos na elaboração destes documentos. A fiabilidade, a clareza e o rigor da informação prestada são evidentes e constituem um pilar essencial para uma análise transparente e fundamentada por parte dos eleitos.

Obrigado! Nazaré, 16 de abril de 2026, Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola**, que questionou: -----

“1. Verificámos a anulação de um valor de 169 mil euros do balanço, por terem ficado sem efeito valores a receber como comparticipação financeira referente a um terreno da ALE. Podem explicar-nos do que se trata? -----

2. Com um saldo de gerência na ordem dos 3 milhões de euros, falamos de liquidez imediata disponível em caixa e bancos existente no final do ano, contrariando os constrangimentos financeiros alegados pelo executivo aquando da apresentação do Orçamento Municipal para 2026, e que eram, supostamente, limitativos à execução de investimentos prioritários de imediato. -----

Não havendo essa dificuldade, quais as prioridades do Município para esses investimentos urgentes, tempos de implementação e valores envolvidos?”. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Relativamente ao valor de 169 mil euros associado ao terreno, solicitou a intervenção do Técnico, Dr. Ricardo Carapau. -----

- **No uso da palavra, o Dr. Ricardo Carapau**, esclareceu que aquele montante correspondia a uma estimativa inscrita há vários anos, relativa a uma comparticipação destinada à aquisição do terreno para a Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades. Informou que o Município, tomou conhecimento, em 2025, de que essa verba havia perdido eficácia financeira, razão pela qual o respetivo valor foi retirado do balanço do ativo. -----

- **Retomando a palavra, o Senhor Presidente da Câmara** referiu que, relativamente ao saldo de gerência, no montante aproximado de dois milhões e meio de euros, se trata de um valor significativo, que evidencia, no seu entendimento, uma execução orçamental pouco eficaz durante o ano de 2025. -----

- **Acrescentou**, que já foi possível proceder à redistribuição daquela verba por diversas rubricas do orçamento de 2026, com vista à sua execução. Referiu, contudo, que parte desse montante resulta de situações transitadas de 2025, pelo que terá de ser afeto a necessidades e ocorrências que surgem com frequência ao longo da atividade municipal.

- **Concluiu**, informando que o mapa referente à nova redistribuição daquela verba já foi apresentado em reunião de Câmara, acrescentando que o mesmo poderá ser novamente disponibilizado aos interessados. -----

- **Interveio o Senhor Deputado José Alexandre** para questionar, se tinha sido alterado algum imposto municipal no seu valor, designadamente através do aumento das taxas de IMI, da derrama, da participação variável no IRS ou de qualquer outro imposto municipal, perguntando concretamente que imposto teria registado aumento.

- Em resposta, o **Senhor Presidente da Câmara** esclareceu, que não houve qualquer aumento de impostos municipais. Referiu, que o acréscimo de receita verificado ficou a dever-se, essencialmente, a um ano em que se registou um elevado número de transações imobiliárias, com a venda de muitos apartamentos e imóveis, acrescentando que subsiste a dúvida sobre se essa mesma dinâmica se verificará no ano em curso. -----

Aprovada por maioria com: dezanove votos a favor; duas abstenções (Chega) e três votos contra (CDU). -----

- Usou da palavra o **Senhor Deputado Geraldo Viola** – “Declaração de Voto”:

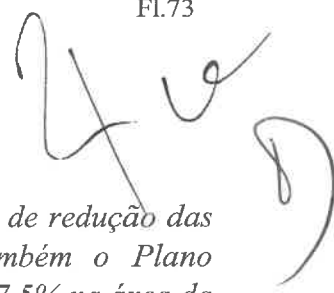
“Os documentos apresentados confirmam fragilidades estruturais, inconsistências nas prioridades políticas e um claro desfasamento entre o planeado e as necessidades reais do concelho e da sua população, com uma clara aposta em grandes projetos de requalificação urbana, como o Funicular da Pederneira, que demonstram uma preferência por ações de impacto mediático em detrimento de investimentos que realmente promovam qualidade de vida dos munícipes.

O relatório reflete a falta de compromisso com a coesão social, especialmente num período em que as famílias enfrentam o aumento do custo de vida e um agravamento das desigualdades económicas. Continuam a pagar os impostos e taxas pelos valores máximos. As iniciativas de ação social continuam fragmentadas, sem respostas estruturantes para combater a exclusão social e a pobreza que afetam muitos munícipes. Medidas como a reabilitação habitacional ou os apoios às famílias vulneráveis carecem de investimento mais robusto, mas aqui não beneficiaram de qualquer prioridade.

Tal como já dissemos aquando da votação deste orçamento agora materializado no presente relatório e contas, o nosso compromisso mantém-se com uma política alternativa que coloca a população no centro das decisões. Defendemos uma gestão autárquica transparente, inclusiva e orientada para o bem-estar coletivo, priorizando investimentos em habitação acessível, educação de qualidade, apoios à cultura e desporto e o reforço das políticas sociais, sem nunca descuidar a sustentabilidade ambiental como eixo transversal de todas as políticas públicas.

Este documento de prestação de contas, identifica na receita registada na rubrica “Transferência de competências – Lei 50/2018” na área da cultura, uma dotação que ultrapassa os 111 mil euros, no entanto, sem qualquer receita cobrada líquida efetuada.

As receitas de capital previstas, registam um grau de execução de 56,3%, isto é, dos 11.886.886€ que previsivelmente seriam investidos e recebidos, apenas 6.689.442€ foram



executados, ou seja, há um montante na ordem dos 5 milhões de euros de redução das transferências do FEDER e Cooperação Técnica Financeira. Também o Plano Plurianual de Investimento apresenta um grau de execução de apenas 17,5% na área da saúde e de 1,2% na área da Segurança e Ação Social.

Estes indicadores não só confirmam a pertinência das nossas preocupações, que nos levaram em tempo a votar contra este orçamento, como revelam uma tremenda insensibilidade na definição das prioridades na utilização do dinheiro público e que nos levam de novo a votar contra. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

3. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DO ANO 2025 DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS NAZARÉ (Apreciação e votação)

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola:

“Verificamos, com forte preocupação o aumento das dívidas de “Clientes, contribuintes e utentes” para um valor de 808.171 euros a receber (+7,1% que em 2024), ao que acresce a rubrica de “Outras contas a receber” no valor de 1.044.657 euros (+15,5% face a 2024). A magnitude destes montantes, tidos no balanço como valores a receber, levam-nos a questionar a justificação da existência destas dívidas: se por incapacidade de organização dos serviços na sua cobrança, se por dificuldade económica das famílias, ou, ainda, se por outros motivos. No caso de uma parte significativa destes montantes serem efetivamente incobráveis, então, ao invés de uma situação de aparente equilíbrio económico-financeiro, os Serviços Municipalizados encontrar-se-ão em situação claramente deficitária.

Assim, solicitamos a explicação do fundamento destas rubricas inscritas no Balanço, e quais as medidas a tomar sobre este assunto”. -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Teresa Ferreira:

“ Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Relativamente ao ponto em questão, da análise global, percebemos que o exercício foi realizado num contexto de exigência financeira, com pressões ao nível da despesa e necessidade de acomodar diferentes dinâmicas, desde investimentos estruturantes até ao funcionamento corrente dos serviços. Aliás, os próprios relatórios de execução ao longo de 2025 evidenciam desvios relevantes entre o previsto e o executado, quer na receita,

quer na despesa, ainda que, em alguns casos, compensados pelo desempenho global das contas.

Importa também sublinhar, que este foi um exercício particularmente exigente, marcado pela existência de conselhos de administração distintos ao longo do mesmo período. Este facto, por si só, não pode ser ignorado na leitura política e técnica dos resultados apresentados, na medida em que condiciona a continuidade das opções, a coerência estratégica e, naturalmente, a própria execução financeira.

Assim, é justo reconhecer o trabalho desenvolvido pelos serviços. Os documentos apresentados revelam um esforço assinalável ao nível da clareza, organização e fiabilidade da informação, permitindo uma leitura transparente da situação económico-financeira. Esse é um mérito que deve ser valorizado e que dignifica o trabalho dos técnicos envolvidos. Obrigada. Nazaré, 16 de abril de 2026, Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

- *Usou da palavra o Senhor Vereador Miguel Sousinha para prestar alguns esclarecimentos. Começou por cumprimentar todos os presentes e agradeceu as palavras dirigidas aos técnicos pela elaboração do Relatório e Contas.* -----

- *Referiu, que existe faturação emitida nos dias 28, 29 e 30 de dezembro e que, devido à proximidade do encerramento do exercício, grande parte da faturação relativa ao mês de novembro transita para o balanço como dívida de clientes.* -----

- *Solicitou, de seguida, ao Técnico dos Serviços Municipalizados da Nazaré, Dr. Cláudio Varela, que complementasse a informação prestada. O Técnico, cumprimentou os presentes e esclareceu que, efetivamente, se verifica um aumento no valor de clientes registado no balanço, embora resulte apenas de um pequeno ajustamento sem relevância significativa. Acrescentou que o principal impacto decorre da rubrica da limpeza urbana, cujo valor foi apurado e registado no balanço como montante a receber, sendo liquidado no exercício seguinte.* -----

- *Esclareceu ainda, que este valor passou de cerca de seiscentos e vinte mil euros para aproximadamente setecentos e cinquenta a setecentos e sessenta mil euros. Referiu que essa diferença constitui uma das parcelas a receber da Câmara Municipal, prevendo-se o respetivo pagamento durante o ano de 2026.* -----

Aprovada por maioria com: dezanove votos a favor; duas abstenções (Chega) e três votos contra (CDU). -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola:

“O relatório e contas dos Serviços Municipalizados da Nazaré são reveladores da falta de um compromisso claro com a sustentabilidade ambiental, a modernização tecnológica e a melhoria da qualidade dos serviços.

Apesar das contas de os Serviços Municipalizados revelarem um equilíbrio entre rendimentos e gastos, com um resultado líquido positivo de 512.334 € em 2025, o que seria de salutar, evidencia uma estrutura de rendimentos predominantemente assente nas vendas (1.674.578,01€) e prestações de serviços (6.583.816,59€), que serviram essencialmente para assegurar os gastos correntes, abdicando-se por completo de investimentos estruturais, onde apenas foram investidos 35.090,18€, o que determina que existam algumas preocupações quanto à sua efetiva sustentabilidade.

Ao nível das receitas, a população continua a ser prejudicada com as elevadas tarifas praticadas nas águas e saneamento. Se é verdade que esse tarifário resultava de uma obrigação imposta pelo FAM, também é verdade que a Câmara Municipal da Nazaré já se encontra abaixo do limite de endividamento, pelo que pode, e deve, pedir a saída do Programa de Ajustamento Municipal, e assim aliviar, por essa via, o custo de vida da população, com uma descida nos tarifários praticados.

Ao nível dos investimentos efetuados, os mesmos revelam-se relativamente escassos face às necessidades conhecidas, por exemplo, no Verão passado na praia da Nazaré. A renovação dos sistemas de água e saneamento, incluindo o combate ao desperdício da água e o incentivo à reciclagem de resíduos, deve estar plasmada em investimentos futuros, com recurso a financiamentos nacionais ou europeus, de modo a não onerar o custo da operação para as populações.

Por estas razões, integramos estas preocupações na declaração de voto contra, que reflete a defesa de uma alternativa que coloca a população e o ambiente no centro das decisões municipais. Nazaré, 16 de abril de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

4. 1.ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DA RECEITA, DA DESPESA, DO PPI E DO PAM – CMN (Apreciação e votação)

- Usou da palavra a Senhora Deputada Raquel Romão:

“Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

A incorporação do saldo de gerência anterior sendo tecnicamente enquadrado e legítimo, contribui para reforçar a capacidade financeira do Município, permitindo acomodar despesa e investimento e é isso que esperamos que seja feito, potenciando, em todas as suas valências, cada vez mais, o concelho da Nazaré. Ainda assim, e apesar da concordância na maioria das rubricas a reforçar em termos de dotação orçamental, questionamos se o valor do reforço de Transferências de Capital para as Freguesias no valor de 75 mil euros, é referente à proposta já aprovada, de ampliação do cemitério de Famalicão. Obrigada. Nazaré, 16 de abril 2026. Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Paulo Grácio:

"Em relação à alteração orçamental ao nível da CMN, e entendendo como uma alteração natural que decorre da incorporação do saldo de gerência do período anterior, congratulamo-nos com a aplicação desse resultado maioritariamente em reforço de dotação de bens de capital, em obras e equipamentos essenciais à população de que são exemplo a escola Amadeu Gaudêncio, instalações desportivas (onde se inclui o Pavilhão de Famalicão) e as piscinas municipais, entre outros". -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para prestar alguns esclarecimentos:
Referiu, que o valor do saldo de gerência ascende a dois milhões e duzentos e setenta mil euros, e não a um valor próximo dos três milhões de euros, conforme havia sido mencionado. -----

- Esclareceu ainda que, a verba de setenta e cinco mil euros incorporada nas transferências de capital para as freguesias, não contempla qualquer montante destinado ao cemitério de Valado dos Frades. Contudo, inclui a verba afeta às obras de ampliação do cemitério de Famalicão. -----

Aprovada por maioria com: três abstenções (CDU) e vinte e um votos a favor. -----

**5. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA N.º 1 DE 2026
– SMN (Apreciação e votação)**

Aprovada por maioria com: três abstenções (CDU) e vinte e um votos a favor. ----

6. *ABONO DE DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO AOS TITULARES DOS CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU CHEFES DE DIVISÃO MUNICIPAL (Apreciação e votação)*

Aprovada por maioria com: com cinco abstenções e dezanove votos a favor. -----

7. *PROPOSTA DE JÚRI PARA PROCEDIMENTOS CONCURSAIS CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º E 3.º GRAUS (Apreciação e votação)*

Aprovada por maioria com: duas abstenções (Chega) e vinte e dois votos a favor.---

8. *CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DA NAZARÉ – APROVAÇÃO EM CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Apreciação e votação)*

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola:

“ Valorizamos muito o documento apresentado, da responsabilidade do ISCSP (Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas); é um retrato do concelho e com muita matéria para se analisar do ponto de vista socioeconómico e, naturalmente, político; (um documento que será muito útil ao concelho e não só à comunidade educativa;

Temos apenas algumas questões:

1- Qual ou quais as razões para que o EPN (Escola Profissional da Nazaré) não tenha prestado as informações necessárias relativamente à origem dos seus alunos?

2- No que concerne ao ponto 5 – Propostas de Intervenção: entendem as estruturas centrais da comunidade educativa (Agrupamento de Escolas do Concelho da Nazaré, Município da Nazaré, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Associações de Estudantes existentes no concelho), que estão reunidas todas as condições para materializar o que se propõe neste ponto?

3- Caso entendam não haver, quais as principais dificuldades detetadas?

4- Sobre a carência de salas na Escola Amadeu Gaudêncio e o recurso a aluguer de contentores: Pretende-se utilizar as antigas escolas primárias para suprir, provisoriamente, estas carências ou vamos continuar a pagar contentores com salas de

aula a serem utilizados por outras estruturas, penalizando duplamente o erário público?”. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, Pedro Marques**, que começou por agradecer aos técnicos e ao Executivo Municipal a promoção da última reunião do Conselho Municipal de Educação, no âmbito da aprovação da Carta Educativa, bem como a integração dos elementos em falta relativos à ampliação do Centro Escolar de Famalicão. -----

- Referiu, que esta integração permitiu corrigir uma lacuna existente na Carta Educativa de primeira geração, situação que levou a que, apesar de o edifício ter sido inaugurado em 2021, fosse necessária, apenas dois anos depois, a instalação de um módulo pré-fabricado para responder às necessidades existentes. -----

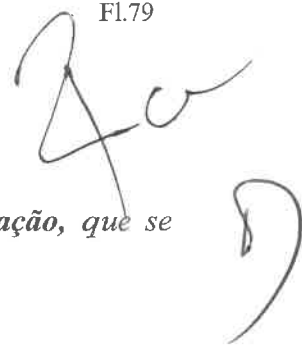
- Manifestou igualmente, o seu agradecimento a todos os que votaram e aos que viessem a votar favoravelmente a Carta Educativa, considerando que a sua aprovação permitirá desenvolver, até ao final do ano, melhores infraestruturas na Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio e nos centros escolares do concelho. Concluiu afirmando, que esse será um importante benefício para as crianças do concelho. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas pela CDU: referiu, relativamente à Carta Educativa, que teve oportunidade de agradecer o trabalho desenvolvido pelos técnicos do Município, salientando que o processo permaneceu durante vários anos entre a Câmara Municipal da Nazaré e as entidades competentes até à sua conclusão. -----

- Esclareceu, que a aprovação da Carta Educativa possibilitava ao Município da Nazaré avançar com a candidatura relativa à Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio. Acrescentou que a última Carta Educativa datava de 2016 e que a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares exigia a sua revalidação, razão pela qual o documento agora apresentado assegurava os requisitos mínimos necessários para viabilizar a referida candidatura. -----

- Informou ainda que, durante o mês de maio, seria novamente convocada uma reunião do Conselho Municipal de Educação, com vista ao início do processo de revisão da Carta Educativa, considerando que o documento ainda carecia de um aprofundamento de conteúdos. Nesse âmbito, referiu que foram igualmente solicitados contributos às diferentes forças políticas para o trabalho de revisão a desenvolver. -----

- Por último, salientou que cerca de 80% da Carta Educativa foi elaborada pelos serviços e técnicos do Município, tendo sido possível submeter o documento à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal. Reconheceu que não se tratava do documento idealizado pelo Executivo, mas sim do documento necessário para permitir a continuidade da candidatura da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, apesar dos constrangimentos identificados. De seguida, o Senhor Presidente da Câmara



solicitou ao Dr. Júlio Estrelinha, Chefe de Divisão da área da Educação, que se pronunciasse sobre a Carta Educativa:

- O Dr. Júlio Estrelinha começou, por cumprimentar os presentes e referiu que algumas das questões colocadas, nomeadamente pelo Senhor Deputado da CDU, já haviam sido esclarecidas pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

- Explicou, que a Carta Educativa constitui um documento estruturante para o desenvolvimento das políticas educativas do concelho. Recordou, que a Carta Educativa inicial do concelho datava de 2011 e que os documentos então elaborados correspondiam às chamadas cartas educativas de primeira geração, cuja principal finalidade consistia em adequar a oferta educativa à procura existente, através da análise da rede escolar e da respetiva capacidade de resposta. -----

- Referiu que, com a evolução legislativa e, em particular, com o processo de descentralização de competências, surgiu a necessidade de elaboração das cartas educativas de segunda geração, mais abrangentes e integradoras. Estas passaram a contemplar não apenas aspetos demográficos, mas também dimensões sociais, económicas e territoriais, refletindo as dinâmicas de desenvolvimento dos concelhos e os novos desafios decorrentes das alterações demográficas, dos movimentos migratórios e das transformações económicas e sociais. -----

- No caso do concelho da Nazaré, salientou que a Carta Educativa deverá refletir as especificidades locais, designadamente o impacto do turismo, do fenómeno das ondas e das atividades económicas associadas, adequando a oferta educativa e formativa às necessidades do território e à sua identidade. -----

- Esclareceu ainda, que o Município foi apenas entidade intermediária no processo de elaboração da Carta Educativa, que resultou de um trabalho desenvolvido no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Oeste, em articulação com uma instituição universitária contratada para apoiar a atualização das cartas educativas dos municípios da região e a elaboração de uma carta educativa de âmbito territorial. Referiu, contudo, que o processo sofreu diversos atrasos, em virtude de constrangimentos na execução dos trabalhos inicialmente contratados. -----

- Acrescentou que, já em 2021, existiam alertas para a necessidade de reforço da capacidade da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, tendo sido identificadas insuficiências ao nível do número de salas para responder às necessidades do concelho.

- Destacou, que a Carta Educativa constitui um requisito indispensável para a apresentação de candidaturas a financiamentos destinados a intervenções na rede escolar, sendo obrigatória a sua aprovação pelo Conselho Municipal de Educação, pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal. Nesse sentido, a inexistência de uma

Carta Educativa aprovada colocaria em risco a candidatura relativa à ampliação da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, estabelecimento que atualmente acolhe mais de mil alunos e cuja capacidade se revela insuficiente para responder à procura existente. -----

- Referiu ainda que, após contactos estabelecidos pelo Senhor Presidente da Câmara junto da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, foi possível desbloquear o processo, tendo os serviços municipais desenvolvido um trabalho intensivo para adaptar e completar o documento existente, de modo a reunir as condições necessárias para a sua aprovação e submissão. -----

- Concluiu afirmando, que a Carta Educativa é um documento dinâmico, passível de atualização e aperfeiçoamento contínuo, tendo sido realizado todo o esforço possível para apresentar um documento coerente, enriquecido e ajustado às necessidades e à realidade do concelho. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola, que questionou o Dr. Júlio Estrelinha sobre a referência feita à não realização atempada da revisão da Carta Educativa. Pretendeu esclarecer se tal situação era imputável ao executivo anterior ou a executivos anteriores e se existiria alguma explicação ou justificação para o facto de a revisão não ter sido efetuada dentro dos prazos legalmente previstos. Foi solicitado ao Senhor Vereador Milton Estrelinha que interviesse para responder. -----

- Usou da palavra o Senhor Vereador Milton Estrelinha para prestar esclarecimentos: começou por cumprimentar todos e disse que, relativamente à questão da carta educativa e daquilo que será o seu conhecimento, à data e aquando da preparação da candidatura, foi um dos assuntos abordados e que apesar do Dr. Júlio não ter acompanhado o processo de submissão, e que mais tarde viria a ser recusado com um despacho normativo do Governo atualmente em funções. No âmbito do que seria pedido, nomeadamente do aviso, nada constava referente à carta educativa. Que tinha existido e aquando da delegação de competências na área da educação para com os municípios uma análise do estado das infraestruturas onde tinha sido identificado que o município da Nazaré, no caso a Escola Amadeu Gaudêncio, que se encontrava numa prioridade de P2, urgente, porque era categorizado entre muito urgente, urgente e prioritário. Que, o Município da Nazaré tinha a sua escola já identificada como área de P2 e que foram abertos avisos para quem tinha P1. Que, quando surgiu a oportunidade à categorização feita pelo Ministério da Educação, existiu uma alteração normativa e do governo, que impossibilitou essa situação. Que, à data, vinham a ser feitos esforços no sentido de regularizar essa situação, no que diz respeito à carta educativa. Que, não tinha o pelouro da área da educação, apesar de desempenhar funções de Adjunto no anterior executivo, municipal e aquilo que lhe dizia respeito, no que trabalhou e no que teve oportunidade de estar focado, foi numa preparação de uma candidatura que foi rejeitada e que reforça que à data não haveria documento obrigatório, e/ou adicional para a necessidade de

formalização da respetiva carta educativa e que não terá ali, essa informação, mas que se o Senhor Deputado Geraldo Viola pretender poderá enviar o aviso e demais documentação e poderá constar que a carta educativa não seria solicitada em momento algum.

Aprovada por maioria com: dois votos contra (Chega) e vinte e dois votos a favor. ----

Declaração voto Chega:

“ Não estando contra a reabilitação de espaços educativos nomeadamente na escola Amadeu Gaudêncio, ainda assim, votamos contra esta Carta Educativa.

Fazemo-lo, porque entendemos que um documento que devia ser técnico, objetivo e centrado no planeamento da rede educativa não pode nem deve ser instrumentalizado para introduzir referências político-ideológicas. É isso que acontece quando se afirma que a participação no processo educativo “só ganhou maior expressão a partir de 25 de abril de 1974”. Esta afirmação não é inocente, é uma leitura enviesada da realidade, carregada de intenção ideológica, que não tem lugar num documento desta natureza.

Votamos também contra porque o documento falha num ponto essencial: não consagra, de forma clara e inequívoca, a defesa da cultura portuguesa. Apesar de reconhecer a importância da identidade, do património e das tradições locais da Nazaré, omite aquilo que é fundamental, a afirmação da matriz cultural portuguesa como referência estruturante no espaço escolar. Este silêncio é grave e inaceitável. Não é neutro nem inocente, é a expressão de uma agenda ideológica deliberada que visa, sem qualquer ambiguidade, doutrinar as nossas crianças e apagarem a nossa cultura.

Acresce que, ao mesmo tempo que o texto dedica especial atenção às necessidades linguísticas, culturais e de integração de alunos provenientes de outros países, o que, em si, é legítimo, falha em garantir, com igual clareza e determinação, a proteção e valorização da nossa própria identidade cultural. Este desequilíbrio não é técnico: é político. E é um sinal claro de prioridades erradas.

Por fim, é igualmente inaceitável que não exista qualquer referência explícita ao regresso das festas de Natal aos estabelecimentos de ensino do concelho, nem sequer a afirmação clara da palavra “Natal”. Estamos a falar de uma tradição enraizada na nossa história, na nossa cultura e na nossa civilização. A sua omissão não é distração, é uma escolha. E é uma escolha que rejeitamos.

A escola não pode ser um espaço vazio de referências nem um instrumento de engenharia ideológica. A escola deve formar, instruir e transmitir valores, respeitando a nossa história, a nossa cultura e as nossas tradições. Esta Carta Educativa falha nesse propósito de forma evidente. Desta forma, votamos contra”. -----

- Sendo zero horas, o Senhor Presidente da Assembleia, colocou à consideração da Assembleia Municipal a continuação dos trabalhos, sendo deliberado por unanimidade, dar continuidade à sessão. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Rogério Serrador - Declaração de Voto — Carta Educativa do Concelho da Nazaré:

“O nosso grupo municipal vota favoravelmente a Carta Educativa da Nazaré. -----

Começamos por deixar um reconhecimento claro e sentido a todos os técnicos do Município que contribuíram para a elaboração deste documento. Fizeram-no em tempo recorde, com profissionalismo e com a consciência da urgência que esta matéria exigia.

Esta Carta Educativa de segunda geração não é apenas um instrumento técnico. É uma condição essencial para avançar. Sem ela, o processo de ampliação e requalificação da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio não sai do papel. Com ela, abre-se finalmente caminho para resolver um problema que se arrasta há demasiado tempo.

Falamos do principal estabelecimento de ensino do concelho. Um espaço onde estudam cerca de um milhar de alunos e que, há anos, funciona em condições que não são dignas daquilo que devemos garantir à nossa comunidade educativa. Esta realidade é conhecida por todos. E não pode continuar. -----

É urgente agir. É urgente decidir. -----

Sabemos também que esta Carta Educativa não é um documento fechado, Foi o próprio Município, em sede própria, a reconhecer que existem lacunas resultantes do tempo limitado de elaboração. Mas foi igualmente assumido um compromisso que valorizamos: a aprovação deste instrumento para permitir o avanço imediato das obras, acompanhada do início de um trabalho participado com toda a comunidade educativa para a construção de uma versão mais completa, mais aprofundada e verdadeiramente estruturante. -----

É também com base nesse compromisso que votamos favoravelmente. Porque este voto não é um fim. É o início de um caminho que tem de ser feito com todos. -----

Mas há um outro ponto que não pode passar em silêncio. -----

O voto contra do partido de extrema-direita. -----

Um voto que não se fez sobre o conteúdo da Carta Educativa. Fez-se sobre ruído. -----

Sobre aproveitamento fácil. Sobre temas laterais, usados para alimentar polémicas e redes sociais; sem qualquer preocupação em perceber o que realmente aconteceu nas nossas escolas. -----

Mas foi mais longe. -----

Foi também um voto contra factos históricos. -----

A própria Carta Educativa lembra algo que é incontornável: Portugal partia, antes do 25 de Abril, de um atraso estrutural profundo na educação. Durante décadas, a escolaridade obrigatória limitava-se ao quarto ano e os níveis de analfabetismo atingiam cerca de 25 por cento da população . Isto não é opinião. São dados. -----

E é aqui que fica claro o problema. -----

Quando se ignora a realidade para servir uma narrativa, quando se simplifica o que é complexo para ganhar aplausos fáceis, quando se escolhe o conflito em vez da responsabilidade, estamos perante aquilo que é: demagogia e populismo. -----

E, sejamos claros, também uma opção deliberada de ignorar factos. -----

Por isso dizemos sem hesitação: este voto contra não defende a educação. Este voto contra serve apenas uma estratégia política baseada na distorção e no ruído. -----

E ainda bem que não é decisivo. -----

Ainda bem que os nossos jovens e estudantes não estão dependentes dos vossos votos para avançar. Ainda bem que o futuro da educação no nosso concelho não fica refém dessa postura. -----

E que assim continue por muitos e muitos anos. -----

Nós escolhemos outro caminho. -----

Escolhemos a responsabilidade. Escolhemos os factos. Escolhemos não adiar mais aquilo que há muito devia estar resolvido. -----

Votamos a favor com consciência, com exigência e com o compromisso de continuar a trabalhar para que a versão definitiva desta Carta Educativa seja mais sólida, mais participada e mais ambiciosa. -----

Mas, acima de tudo, votamos a favor pelos alunos. Pelos professores. Pela comunidade educativa. E pelo futuro do nosso concelho". -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Cláudio Peça que, relativamente à declaração de voto do Partido Chega no ponto 8, referiu que pretendia partilhar algumas considerações sobre a contextualização histórica anteriormente apresentada pelo Senhor Deputado do PSD. Salientou, que compreendia o incómodo manifestado pelo Partido Chega

relativamente ao que havia sido referido, mas que os factos históricos não poderiam ser ignorados, lembrando que cerca de 25% da população portuguesa era analfabeta na década de 1960, circunstância que teria inevitavelmente influência no desenvolvimento do País. -----

- *Relativamente à questão do Natal, afirmou causar estranheza que o Partido Chega continuasse a abordar o tema, uma vez que a situação já havia sido devidamente esclarecida. Esclareceu que a decisão em causa foi tomada pela Associação de Pais, não tendo resultado de qualquer decisão política, nem faria sentido que assim fosse. Acrescentou, compreender que a insistência no tema pudesse estar relacionada com a intenção de promover publicações nas redes sociais, mas considerou importante reiterar que Portugal era, à época, um país marcado pelo atraso e por elevados níveis de analfabetismo, realidade histórica que não pode ser ignorada.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Rogério Serrador que, fora do contexto da declaração de voto, pretendeu apenas esclarecer que a entidade referida pelo Senhor Deputado Cláudio Peça não era a Associação de Pais, mas sim a Direção do Agrupamento.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Vereador Milton Estrelinha para responder ao Senhor Deputado Geraldo Viola, que relativamente à questão do aviso, que anteriormente o Município da Nazaré submeteu a candidatura ao Aviso N.º 01/C06-i09/2023 - um programa do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com uma dotação de €450 milhões. na sua componente 6 escolas novas e renovadas e que se for consultar o aviso e nas suas republicações ao longo do documento em si, no anexo E (Documentação obrigatória para a instrução da candidatura) se poderá ver os documentos obrigatórios e verificar que não se encontra solicitada nenhuma carta educativa.* -----

9. ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES – 2026 – NAZARÉ QUALIFICA, E.M., UNIPESSOAL, LDA. (Conhecimento)

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Cláudio Peça, que solicitou esclarecimentos relativamente ao parque de estacionamento da “Entrada Sul” da Vila, por existir informação de que poderá vir a ser implementado um regime de estacionamento pago naquele local. Referiu que, no entendimento da sua bancada, tal medida poderá constituir um entrave ao acesso da população à praia da Nazaré, uma vez que reduz as alternativas de circulação e estacionamento gratuitos. Acrescentou ainda que esta eventual decisão surge num contexto de inflação generalizada e aumento do custo de vida, pelo que questionou se a Câmara Municipal pretende avançar com a referida medida. Que, se for para avançar, perguntou, que soluções de mobilidade urbana de transportes públicos, estarão previstas?* -----

- *Usou da palavra o Dr. Álvaro Festas, Administrador da Empresa Nazaré Qualifica, para prestar esclarecimentos, começando por cumprimentar os presentes. Referiu, que a questão do parque de estacionamento da zona sul da Vila se enquadra na estratégia que se pretende implementar nos próximos três anos, no âmbito das competências a atribuir à Nazaré Qualifica, entidade que passará a assegurar a gestão dos parques de estacionamento.* -----

- *Explicou, que se encontra em curso um estudo sobre a utilização desses parques e dos espaços disponíveis, com o objetivo de promover uma gestão mais ordenada e eficiente, quer ao nível do estacionamento, quer ao nível do controlo da utilização dos espaços e da geração de receita para a Nazaré Qualifica. Nesse contexto, foi equacionada, em sede de orçamento, a possibilidade de introduzir cobrança no denominado "Parque Sul".*

- *Esclareceu, contudo, que a implementação dessa medida dependerá de vários fatores, designadamente da transferência da competência de gestão daquele equipamento municipal da Câmara Municipal para a Nazaré Qualifica. Referiu que essa transferência terá de ser submetida à apreciação e aprovação da Câmara Municipal e, eventualmente, da Assembleia Municipal.* -----

- *Acrescentou, que a Nazaré Qualifica, enquanto empresa municipal, tem o dever de salvaguardar os interesses da entidade e de assegurar uma gestão eficiente dos equipamentos públicos que lhe sejam confiados, encontrando-se por isso a estudar a viabilidade da referida medida.* -----

- *Salientou ainda, que a gestão do parque deverá ser realizada em sintonia com os interesses da população, reconhecendo que aquele espaço é amplamente utilizado pelos residentes da Nazaré, em particular durante o período da manhã. Nesse sentido, adiantou que não se pretende implementar um modelo idêntico ao que vigora no Parque Cândido dos Reis, estando antes a ser ponderada a criação de condições específicas para os residentes da Nazaré, designadamente através da atribuição de um dístico de utilização válido em determinados períodos.* -----

- *Referiu igualmente, que o objetivo da eventual cobrança será regular a utilização do espaço nos períodos de maior procura, especialmente durante as épocas de maior afluência turística, contribuindo para uma utilização mais racional do estacionamento disponível. Acrescentou, que os visitantes que pretendam utilizar aquele espaço para estacionamento deverão suportar o respetivo custo.* -----

- *Concluiu referindo, que a prestação dos serviços urbanos e municipais implica encargos que necessitam de ser financiados, salientando que, conforme resulta do orçamento, a sustentabilidade financeira não pode assentar em receitas extraordinárias, devendo antes basear-se em receitas correntes provenientes do normal funcionamento da Autarquia.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola, que referiu que o Senhor Administrador havia afirmado encontrar-se presente para defender os interesses da Nazaré Qualifica, mas que os membros da Assembleia se encontravam ali para defender os interesses dos munícipes.* -----

- *Considerou, que existe um aspeto fundamental que deverá ser tido em consideração caso se entenda avançar com a cobrança de estacionamento no parque da zona sul da Vila. Defendeu que tal medida apenas deverá ser implementada após a criação de soluções alternativas, nomeadamente através da disponibilização de parques periféricos e de meios de transporte que assegurem o acesso à praia e ao centro da Nazaré.* -----

- *Sustentou, que não será adequado limitar o acesso àquela zona da Vila através da imposição de novos custos aos utilizadores sem que existam alternativas viáveis, salientando que os rendimentos das famílias constituem um recurso limitado e que importa atender à realidade económica da população.* -----

- *Acrescentou que, embora a Nazaré Qualifica seja uma empresa municipal, não deverá atuar exclusivamente segundo uma lógica de obtenção de receita, através da criação de novas taxas ou cobranças, sem que estejam salvaguardados os interesses da população.*

- *Referiu ainda, que poderá ser ponderada a cobrança de estacionamento naquele local, por se tratar de uma zona privilegiada e de elevada procura, mas reiterou que tal decisão deverá ser acompanhada da criação de alternativas adequadas, designadamente através da implementação de parques periféricos e de um sistema de transportes que permita o acesso dos utilizadores ao centro da Nazaré e à zona balnear.* -----

- *Usou da palavra o Dr. Álvaro Festas, Administrador da Empresa Municipal Nazaré Qualifica, para referir que concordava com a intervenção do Senhor Deputado Geraldo Viola. Esclareceu, contudo, que a eventual implementação de cobrança no parque de estacionamento da zona sul da Vila teria em consideração a possibilidade de utilização gratuita por parte dos residentes do concelho da Nazaré, à semelhança do que sucede noutros contextos de regulação de acessos em períodos de maior afluência de visitantes, designadamente no acesso ao Sítio. Acrescentou, que a medida seria integrada numa estratégia mais ampla de gestão da mobilidade e do estacionamento.* -----

- *Referiu ainda que se trata de uma das principais entradas da Nazaré, circunstância que justifica a necessidade de alguma regulação da utilização daquele espaço. Quanto à criação de parques alternativos, considerou que essa questão deverá ser objeto de estudo, tendo em conta os períodos de maior procura e os picos de utilização do estacionamento, os quais não se verificam de forma permanente ao longo do ano.* -----

- *Concluiu salientando, que qualquer investimento na criação de parques alternativos deverá ser analisado à luz de uma adequada relação custo-benefício, ponderando-se a sua necessidade efetiva face aos níveis de utilização e de ocupação dos estacionamentos existentes no concelho.* -----

- *A Assembleia tomou conhecimento.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal para encerrar a sessão, agradecendo, uma vez mais, à Biblioteca de Instrução e Recreio pela cedência do espaço para a realização dos trabalhos. Dirigiu igualmente uma palavra de agradecimento a todos os presentes que acompanharam a sessão presencialmente, bem como aos cidadãos que a assistiram através das redes sociais. -----*

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR.

Após leitura, foi aprovada, por unanimidade. -----

Por nada mais haver a tratar, sendo zero horas e vinte e cinco minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente Minuta de Ata, assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia, e por mim, Ana Paula de Sousa Veloso, Técnica Superior, que a redigi e subscrevi. -----

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'A' followed by a series of loops and a long, sweeping tail that extends downwards and to the right. The signature is written on a set of three horizontal lines.